



Faculdade Integrado INESUL

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE LONDRINA

Credenciado pela Portaria do MEC de nº 2.742 de 12.12.01

**GILBERTO APARECIDO DOS SANTOS
GUILHERME COLLY MENDES**

**O ESTRESSE E A ÉTICA NO DIA-A-DIA DO SOCORRISTA:
“A SÍNDROME DO HERÓI”**

GILBERTO APARECIDO DOS SANTOS
GUILHERME COLLY MENDES

**O ESTRESSE E A ÉTICA NO DIA-A-DIA DO SOCORRISTA:
“A SÍNDROME DO HERÓI”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Ensino Superior de Londrina – INESUL, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Esp. Maria Gorete Nicolette Pereira

GILBERTO APARECIDO DOS SANTOS
GUILHERME COLLY MENDES

**O ESTRESSE E A ÉTICA NO DIA-A-DIA DO SOCORRISTA:
“A SÍNDROME DO HERÓI”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Ensino Superior de Londrina – INESUL, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Esp. Maria Gorete Nicolette Perreira -
Orientadora.
Instituto de Ensino Superior de Londrina -
INESUL

Profa. Esp. Ednalva de O. M. Guizi -
Coordenadora do Curso de Enfermagem.
Instituto de Ensino Superior de Londrina -
INESUL

Profa. Dra. Larissa Bettin Pires
Instituto de Ensino Superior de Londrina -
INESUL

À Deus.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus pela oportunidade de estarmos aqui e podermos buscar nossos sonhos.

A minha irmã, Marina Pereira dos Santos, aos meus amigos Valdomiro Rodack, Leonardo Guerra, Gislaine de Mari e ao transeunte Virsão que um dia me disse “vai lá moleque, você pode mais que isso aqui pode te dar”, e a todos os amigos que direta ou indiretamente fazem parte desta realidade.

A Profa. Maria Gorete, orientadora, que não só nos guiou tecnicamente como nos mostrou o caminho do saber. (Gilberto Aparecido dos Santos).

A minha família meus pais Cirineu Mendes e Luzia Colly Mendes.

A minha esposa que me apoiou e me ajudou a terminar essa caminhada Karen Cristina da Silva.

A todos meus amigos nesta longa jornada e ao meu companheiro neste trabalho Gilberto Aparecido dos Santos. (Guilherme Colly Mendes).

“Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar”. (*Nelson Mandela*)

SANTOS, Gilberto Aparecido; MENDES, Guilherme Colly. **O estresse e a ética no dia-a-dia do socorrista: “A síndrome do herói”**. 2014. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Instituto de Ensino Superior de Londrina - INESUL, Londrina, 2014.

RESUMO

A ética e postura profissional devem ser quesitos preocupantes em todo o processo de formação profissional, pois a questão ética vai além das preocupações técnicas, uma vez que tem se tornado comum a preocupação excessiva pelos profissionais socorristas quando o tema é a sua própria imagem. Preocupação esta, que confrontada aos limites e as dificuldades reais tem levado o profissional socorrista a uma evidente fragilidade profissional e emocional.

Esperamos que o resultado desta pesquisa sirva como suporte na formação de novos profissionais que pretendem defender os princípios do pré-hospitalar.

Este trabalho teve como objetivo principal apresentar possíveis limitações na formação Ética e emocional do socorrista na região de Londrina no norte do Paraná, sendo apontados através de uma pesquisa realizada com socorristas que atuam em três instituições de socorro pré-hospitalar sendo, SAMU de da cidade de Cambé, ENSEG de Jataizinho e SIATE de Cornélio Procópio, que ofertam os serviços na região norte do estado do Paraná. Os resultados da pesquisa, o perfil dos pesquisados em todas as instituições foram do sexo masculino, com formação Técnica em Enfermagem, predominou a necessidade de ao serem questionados sobre a formação complementar a maioria dos entrevistados enfatizam que são necessários treinamentos específicos na área pré-hospitalar. Ao serem questionados sobre a influência do título de herói dado pela sociedade ao profissional socorrista durante o atendimento (53,33%) dos participantes da ENSEG Jataizinho, e (90,00%) SIATE, Cornélio Procópio concordam ao afirmarem que sim, que os atuais socorristas acreditam que este título é o suficiente para manter a profissão, enquanto que os participantes da pesquisa do SAMU Cambé, (50,00%), responderam que sim, pois a falta de um bom treinamento ético leva o socorrista a se preocupar mais com sua imagem do que com o atendimento técnico. Todos concordam que a postura ética em modo geral do socorrista necessita de atenção. Consideramos que há necessidade de constância em relação a qualificação do profissional socorrista e principalmente maior atenção aos fatores emocionais e éticos desse profissional.

Palavras-chave: Assistência enfermagem, atendimento pré-hospitalar, estresse, Formação ética, Socorristas.

SANTOS, Gilberto Aparecido; MENDES, Guilherme Colly. **Stress and ethics in day-to-day Rescuer: "hero syndrome"**. 2014. 39 f. Completion of course work (Undergraduate Nursing) - Community College of Londrina - INESUL, Londrina, 2014.

ABSTRACT

The ethical and professional behavior should be worrying questions throughout the training process, as the ethical issue goes beyond technical concerns, since it has become common to excessive concern for rescuers professionals when the subject is his own image. This concern, which confronted the limits and the real difficulties has led the professional rescuer to an obvious professional and emotional fragility.

We hope the result of this research serve as support in the training of new professionals who want to defend the principles of the emergency.

This work aimed to present possible limitations on Ethics training and emotional rescuer in Londrina region in northern Paraná, being appointed through a survey of first responders who work in three pre-hospital emergency institutions being, City of SAMU of Cambridge, ENSEG of Jataizinho and SIATE of Cornelius, that offer services in the northern region of Paraná state. The results of the research, the profile of respondents in all institutions were male, with training Licensed Practical Nurse, predominated the need to be asked about additional training most respondents stress that are needed specific training in pre-hospital area . When asked about the influence of the title hero given by the company professional rescuer during the service (53.33%) of the participants of ENSEG Jataizinho, and (90.00%) SIATE, Cornelius agree in stating that yes, the Current rescuers believe that this title is enough to keep the profession, while the survey participants SAMU Camberley, (50.00%) answered yes, because the lack of a good ethical training leads the rescuer to worry more with its image than for service. Everyone agrees that ethics in general the rescuer needs attention. We believe that there is need for consistency regarding the qualifications of the professional rescuer and especially more attention to the emotional and ethical factors that professional.

Keywords: nursing care, prehospital care, stress, ethics training, First Responders.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil do público entrevistado pela pesquisa.....	23
Tabela 2 – Você tem formação complementar?.....	24
Tabela 3 – Você se sente preparado para prestar um socorro adequado, conforme os protocolos pré-hospitalares.....	25
Tabela 4 – Você acredita que para ser um bom socorrista é necessário possuir cursos de especialização.....	26
Tabela 5 – Como você vê a qualificação ética dos socorristas que você conhece?.....	27
Tabela 6 – Você Acredita que o título de herói dado pela sociedade ao profissional socorrista pode influenciar em seu atendimento.....	28
Tabela 7 – Você se sente um herói como socorrista.....	29
Tabela 8 – Você acredita que a postura ética em modo geral do socorrista necessita de atenção	30
Tabela 9 – Com base na sua experiência profissional, você acredita que o socorrista portador do que chamamos de “Síndrome do Herói” pode colocar em risco a integridade física, da vítima, de sua equipe e de terceiros	31
Tabela 10 – Você acredita que um socorrista portador da “Síndrome do Herói” necessita de atenção especial.....	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 OBJETIVOS.....	13
2.1 OBJETIVO GERAL.....	13
2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO	13
3 METODOLOGIA.....	14
4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	16
4.1 HISTÓRIA DO SOCORRO NO MUNDO E NO BRASIL.....	16
4.2 ÉTICA E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO SOCORRISTA.....	19
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	23
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	35
ANEXO.....	39
APÊNDICES – Questionário.....	40
Artigo.....	42

1 INTRODUÇÃO

Desde o período das guerras napoleônicas no século XVIII, passando pelos idos de 1720 quando o cirurgião e chefe militar Dominique Larrey começou a dar os primeiros cuidados a soldados feridos no próprio campo de batalha até chegarmos a formação da Cruz Vermelha Internacional no ano de 1863, a real existência das ações pré-hospitalares se dividem em necessidade emergencial, interesses políticos/militares ou simplesmente preenchimento de lacunas estratégicas (BRASIL, 2006).

Já no Brasil, Decreto como o de n. 395 de 7 de outubro de 1893 oficializou a obrigatoriedade da presença médica nos locais dos acidentes. Assim, em 1950 instalou-se em São Paulo o SAMDU – Serviço de Assistência Médica Domiciliar de Urgência. Ainda o mesmo decreto retrata que o atendimento pré-hospitalar no Brasil sempre foi muito diversificado levando cada Estado a criar sua própria estrutura de socorro público ou privado. (BRASIL, 1893).

Observamos que a história pré-hospitalar desde as grandes guerras até a sua implementação no Brasil segue um cronograma embasado em necessidades emergências de uma ação específica ao ferido no local do acidente. Hoje, já em século XXI podemos olhar para traz e observar o quanto já progrediu, nossos sistemas operacionais de Urgência e Emergência, bem como o intenso processo de modernização alcançados a cada dia, novas leis são criadas, protocolos e ações implementadas (BRASIL, 2008).

Segundo Fonseca (2006) o socorrista também vem acompanhando essa evolução, porém apostando muito em sua autossuficiência situação essa que impede o aprofundamento da qualificação técnica, vindo a comprometer o sucesso total do atendimento pré-hospitalar.

Ainda o autor reporta que após a conquista do título de socorrista, o profissional técnico passa por um período de euforia, lendo tudo que encontra sobre o assunto, pesquisa as novas regras e protocolos e procura sempre ouvir os mais experientes os quais acreditam ser portadores do conhecimento específico. Porém observa-se ainda, que este ciclo de aprimoramento dura no máximo seis meses. Após este período a autossuficiência e a falta de incentivos e até mesmo cobranças profissionais a preocupação com a atualização de protocolos e procedimentos acabam ficando em segundo plano.

Outro fator que fica evidente em alguns estudos são os altos níveis de estresse ocupacional, uma vez que exerce um efeito negativo sobre o cuidado direcionado a pacientes graves e em situação de urgência/emergência, e isto pode contribuir para a deterioração na

qualidade da assistência prestada, sendo resultado da pouca preocupação com a qualificação profissional (STUMM et al., 2008).

Porem, podemos observar que por mais que tenhamos avançado, uma lacuna precisa ser preenchida, a qualificação técnica e a postura ética de nossos socorristas, pois sob o estigma do “herói”, vivem acreditando que esta observação positiva dada pela sociedade é o suficiente para encarar uma catástrofe e ter sucesso total ao final da operação.

Diante dessa ótica surge-nos o seguinte questionamento: de que forma os socorristas vem se preparando para sua atuação nas situações impostas pela profissão?

Acreditamos que a limitada oferta de cursos de especialização para o nível técnico destes profissionais bem como a investidura da síndrome do herói acaba os levando alguns cursos engessados, onde se aprende básicas de primeiros socorros, faz-se algum treinamento com médicos de Urgência e Emergência ou com militares do Corpo de Bombeiros e após estes treinamentos são contratados por empresas, onde recebem também um treinamento básico de socorro e resgate e, de imediato começam a exercer a função de socorrista, uma vez que ainda não existe uma legislação definida e clara sobre quais requisitos devem ser adotados para essa qualificação profissional no Brasil.

A ética e postura profissional deveria ser também quesito preocupante em todo este processo de formação profissional, pois a questão ética vai além das preocupações técnicas, uma vez que tem tornado-se comum observar através dos meios de comunicação uma preocupação excessiva pelos profissionais socorristas na sua aparência e aparição evidente, e com isso se despreocupam com a exposição de sua postura profissional e com a integridade íntima de seus socorridos.

Esperamos que o resultado desta pesquisa sirva como suporte na formação de novos socorristas que pretendem atuar na função.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral:

Apresentar as possíveis limitações na formação ética e emocional do socorrista na região de Londrina no norte do Paraná.

2.2 Específicos:

Evidenciar as fragilidades no processo técnico educacional na formação do profissional socorrista.

Destacar a influencia pessoal do profissional socorrista na hora de sua formação.

Apresentar as dificuldades diárias encontradas pelos socorristas desde a formação até a execução de suas funções diárias.

3 METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa quantitativa e descritiva acerca do padrão de formação desejável e ideal do profissional socorrista que atua em instituições pré-hospitalares, identificados pelos profissionais que já desempenham esta função.

A pesquisa foi realizada no Estado do Paraná, pertencente da Região sul do Brasil, na região da cidade de Londrina, que se situa na região norte do estado. Londrina é a segunda maior cidade do estado Paraná em população, com uma população em 2010 de 506.701 habitantes em uma área total de 1653 Km² (IBGE, 2010).

A cidade de Londrina é um grande centro na formação de profissionais da área da saúde contando com vinte oito instituições de Ensino Superior pública e privada, das quais duas oferecem o curso de graduação em medicina e cinco oferecem o curso de graduação em enfermagem (BRASIL, 2013).

Observando o auto índice de instituições de ensino nesta região, entendemos que a qualificação do profissional socorrista, seja na área técnica ou no quesito ético o acesso ao conhecimento necessário só dependerá de cada um destes profissionais.

Para desenvolver esta pesquisa foram escolhidas três instituições de atendimento pré-hospitalar para a aplicação do questionário, sendo duas públicas e uma privada, a fim de se comparar os resultados encontrados entre as três instituições.

Como instituição pública, foram escolhidas o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência da cidade de Cambé – SAMU, situada na Rua Raposiano Pedro Alves N. 155, instituição que oferece atendimento pré-hospitalar. A outra instituição pública é o Sistema Integrado de Atendimento ao Trauma – SIATE, situada a Rua Av. Francisco Gricora Vinicius n. 111, na cidade de Cornélio Procópio - PR, que também atua na prestação de serviços pré-hospitalares.

Já como instituição privada foi realizada a pesquisa na Engenharia de Segurança – ENSEG, situada na BR 369, Km 126, na cidade de Jataizinho - PR, onde desde o ano de 1998 esta instituição oferece os serviços de atendimento pré-hospitalar.

Fizeram parte desse estudo, os seguintes profissionais: técnico em enfermagem, enfermeiros e socorristas do corpo de bombeiros, para tanto esses profissionais assinaram termo de livre esclarecimento e consentimento uma vez que os dados obtidos neste trabalho foram tratados com cunho científico e posterior publicação em revistas pertinentes.

Para a obtenção dos dados ora propostos nesse trabalho feito através da aplicação de questionário contendo dez questões objetivas e de múltipla escolha aos participantes, onde os mesmos assinalaram as respostas que julgaram mais coerentes para cada pergunta.

Sendo o período de aplicação do questionário ocorreu nos meses de junho a setembro de 2014, os dados obtidos foram tratados estatisticamente com demonstração em tabelas de forma a facilitar sua análise e discussão.

Esta pesquisa foi submetida a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) do Instituto de Ensino superior INESUL de Londrina, sob o número 201325, atendendo a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, de toda e qualquer forma o pesquisador compromete-se a manter os dados dos participantes no anonimato bem como a utilização dos dados apenas serão utilizados para a finalidade científica.

4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

4.1 HISTÓRIA DO SOCORRO NO MUNDO E NO BRASIL

Foi no século XVIII que a idéia de um socorro rápido e eficiente tornou-se real. Sendo necessário que a indústria bélica das grandes potências comprasse a idéia para que a urgência e emergência desse seus primeiros passos rumo aos padrões pré-hospitalares dos dias de hoje. Mesmo sendo um estrategista inquestionável Napoleão Bonaparte sofria com as baixas provocadas na frente devido ao alto índice de soldados feridos. Sabia ele que um combatente atingido colocava fora do jogo outros dois soldados empenhados na tentativa de salvar a vida daquele ferido. Foi assim que o serviço médico feito ainda no campo de batalha surgiu operacionalizado em carroças improvisadas, que mesmo lentas e limitadas e se qualquer protocolo pré-hospitalar triavam e retiravam de cena aqueles militares que não só corriam riscos de vida, como dificultavam o avanço das tropas, colocando em xeque o sucesso da batalha (RAMOS; SANNA, 2005).

Ainda Ramos e Sanna (2005), a indústria bélica que nos bastidores de uma grande guerra trabalha como uma empresa visando lucros e interesse político sentia na ausência de três soldados um desperdício operacional irreparável que mereceu atenções e esforços para sanar estas baixas. Estes esforços resultaram na criação da Cruz Vermelha Internacional que em 1863 assumiu por todo o planeta o atendimento rápido emergências. As afirmações devidamente elaboradas por pesquisas históricas deixam evidenciadas a importância do serviço de urgência e emergência, portanto é observado ainda que no mesmo século estes serviços foram evoluindo e a necessidade da capacitação técnica dos profissionais envolvidos tornou-se necessária e urgente.

Os esforços eram grandes, as preocupações dos governos com a redução nas baixas evoluíam consideravelmente, mas todos os investimentos ainda pareciam insuficientes. O Estado de São Paulo criou o SAMDU – Serviço de Assistência Médica Domiciliar de Urgência através do Decreto Estadual n.16629 de 1950. E ainda deu início nos anos oitenta contando com um serviço destinado ao atendimento às urgências e emergências que atende até hoje pelo número “192” da Secretaria Municipal de São Paulo (BRASIL, 2002).

O Atendimento Pré-Hospitalar foi regulamentado pelo Ministério da Saúde, através da Portaria nº 2048/GM de 5 de Novembro de 2002, que determina todas as condições em que poderá ser oferecido este tipo de serviço, sendo vetado a leigos chamados de socorristas,

Técnicos de Emergência Médico ou similar, de acordo com Decisão da Justiça Federal (BRASIL, 2002).

O Ministério da Saúde, pela Portaria nº 2048/GM de 5 de Novembro de 2002, regulamentou o Atendimento Pré-hospitalar (APH) no Brasil, reconhecendo o Médico, o Enfermeiro, o Técnico e o Auxiliar de Enfermagem como aqueles que têm efetiva competência para intervir na área de atendimento pré-hospitalar, com isso foi regulamentado o papel do socorrista. Desta forma os demais profissionais da área de segurança como os militares, rodoviários, deixaram de ser classificados como Técnicos de Emergências Médicas devido o fato de não possuírem a capacitação técnica exigida para o atendimento pré-hospitalar (BRASIL, 2002).

Ainda Brasil (2002) destaca sobre a obrigatoriedade de se fazer presente o Enfermeiro, Técnico de Enfermagem e do Auxiliar de Enfermagem em todo o serviço de Atendimento Pré-hospitalar (APH). Ainda nesta portaria enfatiza que é de competência do profissional enfermeiro, além das ações assistenciais, prestarem serviços administrativos e operacionais tais como: supervisionar e avaliar as ações de enfermagem da equipe no atendimento pré-Hospitalar móvel, executar prescrições médicas por telemedicina (BRASIL, 2002).

De acordo com a Lei do Exercício profissional nº 7. 498/86 é inerente ao profissional enfermeiro tais atribuições

Prestar cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica a pacientes graves e com risco de vida, que exijam conhecimentos científicos adequados e capacidade de tomar decisões imediatas, prestar a assistência de enfermagem à gestante, a parturiente e ao recém-nato, realizar partos sem distorcia, participar nos programas de treinamento e aprimoramento de pessoal de saúde em urgências, particularmente nos programas de educação continuada, fazer controle de qualidade do serviço nos aspectos inerentes à sua profissão, subsidiar os responsáveis pelo desenvolvimento de recursos humanos para as necessidades de educação continuada da equipe, conhecer equipamentos e realizar manobras de extração manual de vítimas Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986 (BRASIL, 1986, p.1).

Sendo imprescindível que o mesmo ainda se atenha para a observância do Código de Ética de Enfermagem, de forma a garantir um atendimento com qualidade e dentro dos preceitos legais de sua profissão (BRASIL, 2002).

O Atendimento de urgência emergência define-se como todo o atendimento prestado fora do ambiente hospitalar, com o objetivo suprir as carências de atendimento de Urgência e Emergência da população de forma geral (BRASIL, 1986).

Para que a excelência deste tipo de atendimento alcance sua eficácia a instituição do Atendimento Pré-hospitalar móvel fez-se necessária devido à necessidade de uma chegada rápida e início do atendimento (THOMAZ LIMA, 2006).

Em boa parte das cidades brasileiras todo o agravo clínico tem se concentrado nos Atendimento Móvel de Urgência do SAMU 192.

Com base na regulação médica as equipes de suporte básico e de suporte avançado, asseguram o atendimento pré-hospitalar a todas as solicitações que entram pelo 192 de formas terceirizadas, como SIATE, Defesa Civil entre outros. Auxiliares/técnicos de enfermagem realizam medidas de suporte não invasivas, denominadas de Suporte Básico de Vida (SBV), que correspondem à abordagem inicial da vítima, cuidados básicos de ventilação e circulação, imobilização e transporte aos serviços de emergência. Já o Suporte Avançado, se responsabiliza por procedimentos invasivos como os de suporte ventilatório e circulatório, e realizam transporte de pacientes entre hospitais, denominado transporte médico e a equipe é constituída por condutores, enfermeiros e médicos (MARQUES; LIMA, 2007).

Atendimentos pré-hospitalares como o do SAMU acontecem em uma ordem de responsabilidades, que envolvem telefonistas que recebem o pedido de socorro e transmite ao serviço médicos que atendem as solicitações por telefone e dentro de sua competência técnica e limitações logísticas busca a melhor resposta para cada solicitação. No local do atendimento, profissionais de enfermagem abordam o paciente baseado na modalidade de prescrições a distância, já os condutores dirigem a ambulância e participam das intervenções de saúde, enquanto os operadores de rádio definem o melhor caminho e forma de deslocamento. E dentro de todo este processo é fundamental que observamos a real importância dos serviços do profissional de enfermagem, pois toda execução desde abordagem até os procedimentos técnicos passam por sua competência. (MARQUES; LIMA; 2007).

Dentro de todo este contexto, do qual evoluímos de Napoleão aos prefixos 192, 193 e 0800, o serviço de enfermagem é um dos pilares na constituição do socorro Pré-hospitalar. O enfermeiro é participante ativo da equipe de atendimento nas urgências e emergências, assumindo em conjunto com a equipe a responsabilidade pela assistência prestada as vítimas. Atuando onde há restrição de espaço físico e em ambientes diversos, em situações de limite de tempo e de número de vítimas tendo ainda que decidir com rapidez e eficiência. (THOMAZ LIMA, 2006).

Ainda Thomaz Lima, (2006), ao longo da história da humanidade, a enfermagem participa de forma contundente no atendimento pré-hospitalar atendendo desde casos clínicos

emergenciais aos feridos de guerra. Já entre nós da sociedade moderna camuflada pelos interesses escusos e uma cultura ainda frágil uma guerra silenciosa e tão letal como a convencional nos derrota a cada dia, males como: violência urbana, doenças cardiovasculares, respiratórias, metabólicas, questões sociais, políticas entre outras. Hoje em pleno século XXI, a guerra até pode ser outra, porém a necessidade de um serviço pré-hospitalar eficiente e de fácil acesso por uma vítima segue os mesmos anseios daqueles desejados no período da Segunda Grande Guerra. E por capricho do destino ou por uma curiosa coincidência, foi com base nas idéias de ontem que em parceria com a velha França de Napoleão que a cidade de Porto Alegre, implantou o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, (SAMU) no ano de 1995. Oficializado por um termo de cooperação com este país, e utilizando um modelo mesclado o Brasil viu nascer o serviço atual. A principal missão do Atendimento Pré-hospitalar (APH) é realizar um atendimento com menos tempo possível seja ele, traumático, clínico ou psíquico.

4.2 ÉTICA E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO SOCORRISTA

Após sua formação o enfermeiro vai absorvendo o perfil do profissional socorrista brasileiro, vindo de uma historia forte e bem sucedida. Mas observamos que na maioria das vezes as grandes preocupações se resumem em qualificação técnica e operacional. Investe-se em equipamentos de ultima geração e em ações de protocolos, enquanto o lado emocional e humano do homem socorrista fica em segundo plano.

A exigência do mercado de trabalho, unido a evolução globalizada que tomou conta de todo o planeta nos últimos séculos, os serviço pré-hospitalares tem sido implantados desde os grandes centros ate os mais longínquos rincões, e é comum observar que uma lacuna ficou aberta por todo o aparato organizacional das instituições de socorro de urgência e emergência.

O profissional socorrista ainda não configura como o principal elemento deste conjunto, recebendo uma frágil atenção no que se diz respeito a suas limitações psicológicas e emocionais. Durante toda a história, o enfermeiro tem participado efetivamente com sua capacitação técnica, já que, neste organograma, além de executar o atendimento às vítimas em situação de risco, também é de indiscutível importância nas atividades educacionais como instrutor, como membro das equipes técnicas, viabilizando as revisões de metodologias e protocolos de atendimento, criando e elaborando materiais didáticos, e ainda fazendo parte das equipes empenhadas nos atendimentos operacionais. Observamos nestas afirmações que o acúmulo de afazeres, a falta de investimentos, a má remuneração tem contribuído para as

principais causas de transtornos emocionais nestes profissionais. Tendo na estafa e no estresse o início de tudo (THOMAZ LIMA, 2006).

Para Ribeiro (2006) o estresse não é um mal exclusivo da população dos tempos modernos, pois já foi observado por cientistas a sua existência desde a época das cavernas, onde o homem lutava para manter o corpo vivo. Quando o ser nota um risco de vida iminente, seja ele real ou não, ele instantaneamente se arma para se defender ou fugir. É assim que reagimos diante de um incêndio de um tiroteio ou qualquer confusão que acreditamos atentar contra a nossa integridade física.

Já profissionais como os bombeiros o socorrista e os policiais por mais que acreditam estarem preparados para este tipo de ação, acabam enfrentando todo o estresse naquele momento e absorvendo as conseqüências para si. Assim, vão silenciosamente agredindo o organismo, acumulando preocupações que conseqüentemente desencadeará no estresse. O esforço para gerenciar situações de risco provoca nestes profissionais um absurdo consumo de energia fazendo o coração bater mais forte, a respiração tentando suprir a oxigenação melhor e um esforço de raciocínio rápido, claro e coerente. Portanto, tomando estas decisões que inicia a agressão ao organismo, além do desgaste natural do corpo que se prepara para o estresse numa situação crítica, o profissional envolvido precisa aprender a gerenciar tudo isto, e este esforço o força a gastar uma energia absurda para manter a lucidez e o pleno funcionamento de suas atividades motoras e emocionais (RIBEIRO, 2006).

Ainda Ribeiro (2006), com a exposição diária a estas emoções, o profissional conseqüentemente começa a criar o seu próprio mundo, cheio de emoções individuais dificultando assim, até a convivência em seu núcleo social. O estresse o faz buscar uma defesa pessoal, que para a sociedade não se faz necessária, suas idéias são as corretas, sua visão de vida e de mundo são as únicas certas e isso o faz um ser isolado, já que ninguém é o dono da verdade.

Para evitar ou amenizar este comportamento devemos trabalhar em grupo com o objetivo de identificar os problemas, entender suas limitações como pessoa humana, já que o profissional de emergência busca manter aquela postura de força, pois para ele o problema emocional é coisa de fraco. E a busca de quebrar desta visão é fazer com que os índices de profissionais que morrem de formas absurdas sejam reduzidos. Muitas vezes, bombeiros, policiais e outros profissionais chegam ao extremo da blasfêmia questionando a existência Divina, já que o todo poderoso, deixa que pessoas inocentes e crianças morram. Suicídios são comuns, muitos tentaram se matar duas ou três vezes em função disto (CASSORLA, 1981).

Temos que ensinar que em nossa vida, todos temos problemas, mas o que acontece? Quando estamos bem, temos um grande leque de soluções para este problema. E dentro deste leque de opções a morte é uma delas. Nós temos o controle sobre algumas coisas, mas sobre as ocorrências que iremos atender não, mesmo não estando bem para atendê-las. Às vezes a pessoa está com vontade de se matar, mas tem que salvar alguém (RIBEIRO, 2006, p.6).

Ainda Ribeiro (2006), Os responsáveis e as instituições gastam milhões na tentativa de sanar o problema do estresse dentro de seu quadro profissional, mas de forma errônea, pois estão dando atenção ao foco tardiamente. Os gastos seguem a linha dos tratamentos medicamentosos, afastamento do trabalho e ações após o profissional já estar doente.

Acredita-se que a cura dos problemas emocionais dos profissionais em questão, deve acontecer em seu dia-a-dia, desde que inicie as suas funções como profissional desta área, visto que a preocupação com a postura ética desses profissionais de risco deve ser uma constante. Sua formação profissional que o afastaria dos riscos de estresse precisa levar em consideração suas atitudes e postura já que estará lidando com vidas humanas, e qualquer deslize pode colocar todo um planejamento em risco. O rótulo de herói creditado pela sociedade ao profissional socorrista é sem dúvidas alguma uma honra e motivos de muito orgulho a toda a classe, porém o socorrista deve ter em mente que ele não passa de um profissional como qualquer outro, e que este título não pode ser considerado a base de suas atitudes (RIBEIRO, 2006).

Os profissionais que atuam na área de emergência necessitam de qualificações eficazes, pois seus setores seguem a lógica e o pensamento voltado ao modelo biomédico. Assim, o acompanhamento educacional e permanente, bem como os treinamentos de protocolos de atendimento ao trauma, viabiliza maior competência aos profissionais envolvidos, rompendo vícios e cobrando eficácia profissional constante (POLL; LUNARDI; FILHO, 2008).

A atenção ao quadro de recursos humanos, e a valorização de cada um em sua função observando para as limitações pessoais levarão o serviço pré-hospitalar próximo a excelência. Por este e por outros motivos a exigência de que se invista em políticas públicas viáveis e gerenciamento direcionado torna-se de sua importância para o crescimento profissional de todo o contexto pré-hospitalar. Desafios assim exigem amplas reflexões, decisões firmes e ações eficazes, que tornem-se parte de uma filosofia competente dentro de uma visão de Política Nacional na redução de todos os pontos que possam viabilizar um atendimento pré-hospitalar moderno e eficaz, (MINAYO; DESLANDES, 2008).

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a obtenção dos dados da pesquisa foi aplicado questionário contendo dez (10) questões, das quais na ENSEG Jataizinho num total de quarenta e três (43) colaboradores quinze (15) foram os participantes, no SAMU Cambé dos dezesseis (16) colaboradores quinze (15) aceitaram a participar da pesquisa e no SIATE Cornélio Procópio dos trinta (30) militares que lá trabalham somente dez (10) responderam o questionário totalizando trinta e cinco (35) questionários respondidos entre as três instituições pesquisadas.

De acordo com o perfil dos pesquisados a maioria em todas as instituições foram do sexo masculino, sendo na ENSEG Jataizinho de (53,33%), no SIATE Cornélio Procópio e no SAMU Cambé, de (90,00%). Já a categoria profissional com maior número foram de Técnicos de Enfermagem em duas das instituições pesquisadas diferenciando apenas no SIATE Cornélio Procópio, que evidenciou (60,00%) de socorrista militar apresentado na tabela 1.

Tabela 1 – Perfil do público entrevistado pela pesquisa.

	ENSEG Jataizinho		SIATE Cornélio Procópio		SAMU Cambé		TOTAL	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
Sexo masculino	8	53,33	9	90,00	8	80,00	25	100,00
Sexo feminino	7	46,77	1	10,00	2	20,00	10	100,00
Total	15	100,00	10	100,00	10	100,00	35	100,00
Auxiliar em enfermagem	0	0,00	0	0,00	1	10,00	1	100,00
Técnico em enfermagem	10	66,55	4	40,00	9	90,00	23	100,00
Enfermeiro	5	33,55	0	0,00	0	0,00	5	100,00
Socorrista	0	0,00	6	60,00	0	0,00	6	100,00
Total	15	100,00	10	100,00	10	100,00	35	100,00

Em trabalho realizado por Costa (2011), com profissionais que atuam em serviço de Urgência e Emergência no Rio Grande do Norte foi encontrado na sua maioria do sexo masculino (75,00%) e também a categoria profissional de Técnico de Enfermagem foi a de maior evidencia. Reforçado por vários outros pesquisadores como Stumm et al. (2009), em pesquisa feita no SAMU de Florianópolis/SC com predomínio do sexo masculino (51,20%), também, Oliveira, Lopes e Paiva (2009), na cidade de Belo Horizonte/MG.

A presença maior de profissionais socorristas do sexo masculino até a data da conclusão desta pesquisa se dá devido a fatores como: pouca divulgação das funções para ambos os sexos, exigências das empresas contratantes devido a rusticidade operacional e certo

protecionismo por parte dos profissionais que selecionam o perfil deste profissional, visto que visualiza uma fragilidade em relação ao sexo feminino pela exigência de força física que deve ser desempenhada.

Como os serviços pré-hospitalares no Brasil ainda passam por uma profunda transição existencial, a busca de profissionais qualificados peca em uma rotatividade ainda muito grande e as instituições responsáveis por estes contratos encontraram no profissional Técnico de Enfermagem a saída mais rápida e eficiente para suprir tais carências. A demanda de mão de obra e os baixos custos destes profissionais levaram os serviços pré-hospitalares a fazerem esta opção.

Já na tabela 2 ao serem questionados sobre a formação complementar a maioria dos entrevistados enfatizam que são necessários treinamentos específicos na área pré-hospitalar, sendo na ENSEG Jataizinho, um total de (50,00%), SIATE Cornélio Procópio/PR (90,00%) e SAMU Cambé/PR (90,00%).

Tabela 2 – Você tem formação complementar.

	ENSEG Jataizinho		SIATE Cornélio Procópio		SAMU Cambé		TOTAL	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
Cursos livres	6	33,37	1	10,00	1	10,00	8	100,00
Treinamentos específicos na área pré-hospitalar	9	50,00	9	90,00	9	90,00	27	100,00
Pós graduação	3	16,73	0	0,00	0	0,00	3	100,00
Doutorado	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	100,00
Total	18	100,00	10	100,00	10	100,00	35	100,00

Fonte: os autores

Obs.: Três participantes no questionário aplicado a ENSEG assinalaram duas alternativas na mesma questão.

Costa (2011), encontra em sua pesquisa resultados idêntico a pesquisa atual relacionado à formação complementar sendo expresso um numero de (61,73%) dos entrevistados.

A especificidade do perfil operacional do socorrista exige treinamentos direcionados para que os profissionais de saúde ou militares que atuam diariamente com o atendimento pré-hospitalar possam exercer com eficiência as técnicas exigidas no atendimento. Portanto fica evidente que seja uma preocupação do gestor em relação a proporcionar cada vez mais treinamentos específicos relacionados a esse tipo de atendimento supracitado.

Ao analisarmos sobre a preparação do profissional em sentir-se preparado para prestar um socorro adequado de acordo com protocolos pré-estabelecidos, na tabela de número 3 observamos que a maioria dos profissionais socorrista confirma estarem preparados

para prestarem o atendimento adequado a seus clientes. A ENSEG, Jataizinho (100,00%), o SIATE, Cornélio Procópio (100%00) e o SAMU, Cambé (80,00%).

Tabela 3 – Você se sente preparado para prestar um socorro adequado, conforme os protocolos pré-hospitalares.

	ENSEG Jataizinho		SIATE Cornélio Procópio		SAMU Cambé		TOTAL	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
Sim	15	100,00	10	100,00	8	80,00	33	100,00
Não	0	0,00	0	0,00	2	20,00	2	100,00
Total	15	100,00	10	100,00	10	100,00	35	100,00

Fonte: os autores

Obs.: Três participantes no questionário aplicado a ENSEG assinalaram duas alternativas na mesma questão.

Vargas (2006), em seu trabalho confirma os dados dessa pesquisa ao afirmar que a área de urgência e emergência é carente de profissionais altamente habilitados para atuarem em situações extremas, e, portanto, surge uma inquietação relacionada aos cursos de graduação em Enfermagem, e nos remete ao seguinte questionamento. Será que a carga horária e o campo de estágio das disciplinas relacionadas à urgência e emergência que são ensinadas ao acadêmico o possibilitam estar apto a atuar no serviço pré-hospitalar?

Torna-se relevante buscar conhecer o contexto de trabalho no qual se encontra inserido o socorrista que atua nos serviços pré-hospitalares de urgência e emergência, referenciando que o seu preparo técnico e científico é indispensável para sua atuação, pois o conhecimento sobre urgência e emergência recebido durante a sua formação profissional facilitará o atendimento correto e dentro do ideal esperado, o que irá garantir a integridade e a vida de quem o recebe, ou seja, a vítima envolvida no evento.

Entende-se ainda que ao estar preparado ou apto para essa atuação, não requer apenas ter acesso a cursos ou treinamentos específicos disponíveis, mas sim ter a consciência de assumir que é necessário ter a certeza da eficiência do atendimento em casos emergenciais.

Na tabela 4 ao serem questionados que para ser um bom socorrista é necessário possuir cursos de especialização, os entrevistados da ENSEG Jataizinho (53,33%) e SAMU Cambé (60,00%) responde que sim, porém é necessário estar sempre reciclando, enquanto que os SIATE Cornélio Procópio (70,00%) optaram pela resposta que acham necessário possuir cursos de especialização independente de ser aprovado ou não em concursos específicos.

Tabela 4 – Você acredita que para ser um bom socorrista é necessário possuir cursos de especialização.

	ENSEG Jataizinho		SIATE Cornélio Procópio		SAMU Cambé		TOTAL	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
Sim, é necessário, independente de ser aprovado em concursos específicos.	7	46,77	7	70,00	4	40,00	18	100,00
Sim, porém é necessário estar sempre reciclando.	8	53,33	3	30,00	6	60,00	17	100,00
Não, pois já estudei o bastante antes de ser aprovado para a vaga de socorrista.	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	100,00
Não, apenas o curso de formação é necessário.	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	100,00
Total	15	100,00	10	100,00	10	100,00	35	100,00

Fonte: os autores

Em estudos realizados por Medeiros et al (2010), na cidade de Natal/RN identificou que (44,79%) dos profissionais de enfermagem que participaram de seus estudos afirmam ter adquirido conhecimentos e informações sob a forma de palestras.

Para Rezende (2000), é de suma importância a qualificação profissional para quem vai atuar em urgência e emergência, tanto para o trabalhador como para a organização em que atuam.

Torna-se evidente que a séculos a preocupação com a educação e formação continuada na área de saúde, seja qual for a linha de raciocínio e atuação, é de suma importância para o crescimento profissional, pois as mudanças na área da saúde são constantes, necessitando de aprimoramento e atualização do profissional, sendo que isso implicará direto na qualidade dos serviços prestados, o que ficou evidente em nossa pesquisa.

Quando o assunto é sobre a qualificação ética dos Socorristas que você conhece a tabela 5 expõe, que na ENSEG Jataizinho, (60,00%) dos profissionais afirmam ser boa, pois no treinamento de qualificação ética é matéria de base, no SIATE Cornélio Procópio, (70,00%) dos entrevistados afirmam que esta qualificação é ruim, pois os treinamentos não

dão ênfase a questão ética, enquanto que os do SAMU Cambé (40,00%) assinalaram ser boa, pois os Socorristas de hoje estão preocupados com sua postura ética.

Tabela 5 – Como você vê a qualificação ética dos Socorristas que você conhece.

	ENSEG Jataizinho		SIATE Cornélio Procópio		SAMU Cambé		TOTAL	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
Boa, pois no treinamento de qualificação ética é matéria de base.	9	60,00	1	10,00	2	20,00	12	100,00
Boa, pois os Socorristas de hoje estão preocupados com sua postura ética.	6	40,00	0	0,00	4	40,00	10	100,00
Ruim, pois os treinamentos não dão ênfase a questão ética.	0	0,00	7	70,00	3	30,00	10	100,00
Péssima, pois nem os treinamentos e nem os Socorristas estão preocupados com a ética pré-hospitalar.	0	0,00	2	20,00	1	10,00	3	100,00
Total	15	100,00	10	100,00	10	100,00	35	100,00

Fonte: os autores

Santana et al. (2012), dizem: o agir ético se refere à reflexão crítica, que todo profissional da área da saúde deve realizar, confrontando os princípios institucionais com os próprios valores, o lado humano para agir no sentido do bem. A ética é indissociável do ser humano, da tríade indivíduo/sociedade/espécie, considerada como antro-po-ética, a ética propriamente humana, com a missão de trabalhar para a humanização da humanidade. O profissional da saúde se submete a muitas situações de tensão, como o contato direto e frequente com a dor e o sofrimento, pacientes terminais e o receio de cometer erros, o que poderá acarretar a ele o desenvolvimento de mecanismos de defesa que podem prejudicá-lo tanto no profissional quanto no pessoal. Assim é imprescindível cuidar de quem cuida, para que haja projetos e ações em prol da assistência humanizada.

Partindo do pressuposto de que a qualidade da assistência estará diretamente relacionada com o conhecimento existente, isto é, quanto maior o conhecimento teórico-prático melhor a qualidade da assistência prestada. A preocupação com a formação técnica científica acaba fragmentando as atitudes dos Profissionais, as simples intervenções dessa maneira questionam em que momento este profissional coloca-se a refletir sobre as relações de cuidado.

Ao serem questionados sobre a influência do título de herói dado pela sociedade ao profissional socorrista durante o atendimento a tabela 6 nos mostra que na

ENSEG Jataizinho, (53,33%) dos participantes concordam que sim, enquanto no SIATE Cornélio Procópio, (90,00%) também concordam e no SAMU Cambé (50,00%), afirmam que sim, que os atuais Socorristas acreditam que este título é o suficiente para manter a profissão, pois a falta de um bom treinamento ético leva o socorrista a se preocupar mais com sua imagem do que com o atendimento técnico.

Tabela 6 – Você Acredita que o título de herói dado pela sociedade ao profissional socorrista pode influenciar em seu atendimento?

	ENSEG Jataizinho		SIATE Cornélio Procópio		SAMU Cambé		TOTAL	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
Sim, pois os Socorristas atuais acreditam que esse título é o suficiente para manter a sua profissão.	8	53,33	9	90,00	1	10,00	18	100,00
Sim, pois a falta de um bom treinamento ético leva o socorrista a se preocupar mais com sua imagem do que com o procedimento técnico.	7	46,77	1	10,00	5	50,00	13	100,00
Não, pois os Socorristas não se prendem ao título de herói.	0	0,00	0	0,00	4	40,00	4	100,00
Total	15	100,00	10	100,00	10	100,00	35	100,00

Fonte: os autores

Ribeiro (2006), afirma que considerar-se herói por entre estes profissionais ainda é comum, mas a coisa ruim de você se considerar-se herói, é pelo fato de tentar buscar isso a qualquer preço. O profissional socorrista costuma falar assim: “mas eu tenho que salvar nem que custe a minha vida!”. Porém o autor questiona, “mas se ele morrer, ele não salva mais ninguém”, e se vê isto, principalmente, em profissionais muito jovens.

Enfatiza-se que a preocupação com rotulagem posta pela sociedade não deva fazer parte do dia a dia dos profissionais socorristas, a ponto de acharem que seria o suficiente para manter-se na profissão, pois se corre o risco de prender-se ao título de herói e entrar em conflito com a sua real existência profissional, com o fantástico e irreal mundo dos rótulos. Expõe-se ainda que alguns profissionais socorristas preocupam-se com a falta de bons treinamentos focando a ética no atendimento, bem como o preparo técnico.

Portanto destaca-se ainda ser de suma importância que as empresas sejam elas privada ou setor público frequentemente busque atualizar seus profissionais e que priorize não tão somente as questões técnicas bem como as questões de postura e ética no atendimento pré-hospitalar de urgência e emergência.

Na tabela 7 ao serem questionados sobre se sentir ou não um herói, nota-se uma expressiva recusa deste título por parte dos profissionais socorristas entrevistados. Onde fica comprovado que estes profissionais não auto intitulam heróis, se expõem assim: ENSEG Jataizinho, (80,00%), SIATE, Cornélio Procópio (100,00%) e SAMU Cambé, (90,00%).

Tabela 7 – Você se sente um herói como socorrista?

	ENSEG Jataizinho		SIATE Cornélio Procópio		SAMU Cambé		TOTAL	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
Sim	3	20,00	0	0,00	1	10,00	4	100,00
Não	12	80,00	10	100,00	9	90,00	31	100,00
Total	15	100,00	10	100,00	10	100,00	35	100,00

Fonte: os autores

Ribeiro (2010), em seu artigo, expressa que acreditar em heroísmo e onipotência é características que agravam o quadro de abalo emocional do profissional. O mito do herói, alimentado pela mídia na exploração das ocorrências e pelas corporações em seu preparo do profissional, deve ser levado em conta como uma perigosa armadilha para a saúde emocional e a vida deste profissional.

A sociedade desde tempos remotos busca incansavelmente heróis para ter de modelo a seguir, tendo como exemplo, Mahatma Gandhi, Irmã Dulce, Marthin Luther King, Nelson Mandela, e tantos outros. Porém as evidências mostra que se deve ter uma preocupação com a integridade emocional dos profissionais que trabalham com situações extremas, uma vez que os conflitos internos fazem parte do ser humano e isso pode levar a desencadear síndromes que possivelmente afetariam suas habilidades técnicas, e uma dessas síndromes é a “Síndrome do herói” que pode causar danos emocionais ao profissional socorrista.

Destaca-se ainda que a preocupação constante por parte das instituições com a integridade emocional de seus socorristas e que estas assumam o compromisso de prepará-los emocionalmente para o enfrentamento da sua jornada do dia a dia em meio ao público que o assiste e vibra muitas vezes com suas habilidades técnicas, porém não conseguem adentrar no mais íntimo de cada um.

Na tabela 08 nossos entrevistados expõem categoricamente a real importância de se dar uma melhor atenção aos profissionais socorristas, quando o assunto é a postura ética. Totaliza-se no SIATE Cornélio Procópio, (100,00%) dos entrevistados, sendo no SAMU Cambé (86,7%) e na ENSEG Jataizinho, (100,00%) concordam que o profissional socorrista

comumente se envolve com situações que possam levar ao questionamento de sua postura ética.

Tabela 8 – Você acredita que a postura ética em modo geral do socorrista necessita de atenção.

	ENSEG Jataizinho		SIATE Cornélio Procópio		SAMU Cambé		TOTAL	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
Sim, pois está ficando mais comum os Socorristas de hoje se envolverem com situações que possam levar ao questionamento a sua postura ética.	13	86,76	10	100,00	10	100,00	33	100,00
Não, pois o socorrista de hoje está atento aos riscos que corre se falhar com a ética.	2	13,34	0	0,00	0	0,00	2	100,00
Total	15	100,00	10	100,00	10	100,00	35	100,00

Fonte: os autores

Santana et al. (2012), sobretudo, o olhar da ética, problematiza essas ações tomadas pela equipe de saúde, atitudes que refletem diretamente às vítimas. Então, nesse contexto, surgem muitos conflitos que buscam um fator em comum, o respeito pelo ser humano, que muitas das vezes passa despercebida e entra em cena o descaso, um tratamento baseado nas ações supostamente certas, nas suas competências técnicas de alguns enfermeiros e isso se tornam muito preocupante, a enfermagem deve ser entendida como um ser humano cuidando de outro ser humano. A abertura de um espaço de reflexão para discussões éticas no atendimento às vítimas propicia uma troca mútua de experiências de toda a equipe, com liberdade de expressão dos sentimentos e anseios, procurando um enlace para entender o vivido no cotidiano de trabalho nos serviços do Atendimento Pré-Hospitalar (APH).

Ao deparar com o tema postura ética, a maior preocupação que foi remetida a este estudo visava à comprovação que tão importante quanto à formação técnico - científica do socorrista, em especial o desenvolvimento das técnicas corretas, também deveria ser com a sua formação ética. Sua postura e suas atitudes devem ser levadas em consideração, tanto na hora da operacionalidade como na hora de ser instruído à função, visto que com o avançar dos métodos de atendimento, das tecnologias e da rapidez com que a notícia chega a todos, essa questão é de suma importância, uma vez que ética moral e bons costumes devam ser alicerce para a formação do ser humano.

Na tabela 09 evidenciou-se a preocupação dos socorristas não só com a integridade física de suas vítimas, como também com a sua própria. Ao serem questionados sobre os riscos corridos pela equipe ao conviver com um socorrista portador do que chamamos

“síndrome do herói” a maioria demonstrou elevada preocupação, mas acreditam que está dentro de um limite aceitável. Os Socorristas da ENSEG Jataizinho confirmam esta opinião com (80,00%), seguida pelos socorristas do SIATE Cornélio Procópio e do SAMU Cambé, com (90,00%).

Tabela 9 – Com base na sua experiência profissional, você acredita que o socorrista portador do que chamamos de “Síndrome do Herói” pode colocar em risco a integridade física, da vítima, de sua equipe e de terceiros.

	ENSEG Jataizinho		SIATE Cornélio Procópio		SAMU Cambé		TOTAL	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
Sim	12	80,00	9	90,00	9	90,00	30	100,00
Sim, mas acredito que está dentro de um limite aceitável.	1	6,75	1	10,00	0	0,00	2	100,00
Não	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	100,00
Não, este é um problema pessoal do socorrista e não atinge outras pessoas.	2	13,35	0	0,00	1	10,00	3	100,00
Total	15	100,00	10	100,00	10	100,00	35	100,00

Fonte: os autores

Oliveira et al. (2012), dentre os profissionais de saúde, destacam-se aqueles do serviço de Atendimento Pré-hospitalar (APH), pelo risco aumentado de sofrerem acidentes durante as atividades ocupacionais. Este maior risco deve-se ao fato de prestarem assistência direta ao paciente fora do âmbito hospitalar, e a sua postura ética e emocional poderá influenciar diretamente a segurança de sua equipe.

Segantin; Maia (2007), confirma que o trabalho dos profissionais de saúde é penoso, onde se lidam todo o tempo com as moléstias físicas da sociedade. O cuidado com a saúde coletiva está intimamente associado ao trato com as mais diversas pessoas e as mais diversas situações. A situação de doença determina uma boa dose de ansiedade nos pacientes, que automaticamente é transferida para os profissionais que os atendem.

Fica clara a importância do bem-estar e a saúde do indivíduo no trabalho, pois é no trabalho que se passa a maior parte do tempo. A qualidade de vida está diretamente relacionada com as necessidades e expectativas humanas e com a respectiva satisfação desta. Corresponde ao bem-estar do indivíduo, no ambiente de trabalho, expresso através de relações saudáveis e harmônicas.

De fato, o profissional de saúde especialmente os que realizam atendimento nas situações de urgência e emergência, fora do contexto hospitalar, sendo estes Socorristas, devem primar pela coerência, competência técnica, habilidades desenvolvidas e

principalmente preocupar-se com a integridade física, mental e emocional, ao passo do menor sinal de qualquer alteração buscar ajuda de outros profissionais. Pois é preciso compreender que o ser humano é limitado e ao chegar ao seu limite poderá colocar em risco muitas vidas, incluindo a sua própria.

Ao serem questionados sobre a necessidade de cuidados especiais aos socorristas portadores da “síndrome do herói”, a tabela 10 nos mostra que na ENSEG Jataizinho, (80,00%) dos entrevistados concordam, no SAMU Cambé (80,00%), e no SIATE Cornélio Procópio (90,00%).

Tabela 10 – Você acredita que um socorrista portador da “Síndrome do Herói” necessita de atenção especial.

	ENSEG Jataizinho		SIATE Cornélio Procópio		SAMU Cambé		TOTAL	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
Sim. A partir do momento que interfira em seu trabalho e em seu convívio social.	12	80,00	9	90,00	8	80,00	29	100,00
Sim. Esta síndrome pode ser tão letal como qualquer outra doença.	1	6,75	1	10,00	1	10,00	3	100,00
Não. Creio que estas atitudes são isoladas.	2	13,35	0	0,00	1	10,00	3	100,00
Não. Creio que trata-se de um problema a ser resolvido pelo próprio socorrista.	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	100,00
Total	15	100,00	10	100,00	10	100,00	35	100,00

Fonte: os autores

Martins (2007), refere a esta patologia demonstrando em seu trabalho que o profissional socorrista necessita de atenção especial e tudo pode começar em treinamentos. Treinar este homem, tanto no aspecto cognitivo, como no físico, emocional e espiritual. Com base neste ponto de vista, recorreremos a Giford (1803), em sua celebre frase “*Mens sana in corpore sano*”, (“uma mente sã num corpo são”) que confirma o ponto de vista de Martins (2007), ao mostrar que treinamentos físicos como o de *rappel* entre outros, são necessários, para exercitar seus limites e trabalhar estas limitações. Capacitar o profissional socorrista em suas carências técnicas é de suma importância para um socorro eficiente e de qualidade, porem abandonar as questões psíquicas e éticas deste profissional é deixar uma margem significativa para os erros operacionais e humanos. Ainda acrescenta-se que determinadas profissões estão mais vulneráveis a desgastes, sejam físicos ou emocionais levando esses profissionais ao estresse.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que o atendimento pré-hospitalar no Brasil é uma realidade bem sucedida, porém, observamos que algumas fragilidades ainda são notadas devido as condições institucionais, culturais, de infraestrutura e principalmente da forma como este serviço está se formando e investindo na formação técnica e ética do profissional socorrista.

Constatou-se dentro desse estudo que entre as três instituições pesquisadas o perfil foi predominantemente do sexo masculino, sendo na ENSEG Jataizinho, (53,00%), no SIATE/Cornélio Procópio de (90,00%), e no SAMU Cambé, (80,00%). A maioria dos entrevistados informa ter a formação de Técnicos de Enfermagem, sendo na ENSEG Jataizinho (66,55%), no SIATE Cornélio Procópio, (40,00%), e SAMU Cambé de (100,00%). Já na tabela que apura a formação complementar “cursos específicos na área pré-hospitalar”, este índice surge com um aumento considerável indo sendo na ENSEG Jataizinho de (50,00%), no SIATE Cornélio Procópio e SAMU Cambé de (90,00%). Ao ser questionados quanto se sentirem preparados para prestar um socorro houve unanimidade nas três instituições, bem como acharem necessário possuir cursos de especialização para o atendimento de urgência e emergência em atendimento pré-hospitalar. Quando indagados sobre qualificação ética as opiniões divergem, na ENSEG Jataizinho, (60,00%) afirmam que a qualificação ética é matéria de base. Quanto ao título e herói dado pela sociedade se pode influenciar em seu atendimento? No SIATE Cornélio Procópio, (90,00%) afirma que sim, na ENSEG Jataizinho, (53,33%) e no SAMU Cambé (50,00%) concordam que sim. Porém acreditam que a falta de um bom treinamento ético leva o socorrista a se preocupar mais com sua imagem do que com o procedimento técnico. Quando questionados em se sentir um herói a resposta foi não, sendo unanimidade nas instituições. Quando se trata de dar uma atenção especial na postura ética do socorrista, no SIATE Cornélio Procópio, a afirmação é de (100,00%), no SAMU Cambé, (86,7%) e na ENSEG Jataizinho o índice se repete a (86,7%), é unânime os entrevistados concordarem que o profissional socorrista comumente se envolve com situações que possam levar ao questionamento de sua postura ética. Ao serem questionados sobre os riscos corridos pela equipe ao conviver com um socorrista portador do que chamamos “síndrome do herói” a maioria demonstrou elevada preocupação, mas acreditam que está dentro de um limite aceitável. E por fim ao serem questionados sobre a necessidade de cuidados especiais aos socorristas portadores da “síndrome do herói”, na ENSEG Jataizinho é de (80,00%), no SIATE Cornélio Procópio, é (90,00%) e no SAMU Cambé o índice é de (80,00%).

Com base no avanço tecnológico pré-hospitalar e com base na necessidade de acompanhar esta evolução, o profissional socorrista sente-se obrigado a adequar-se aos novos processos de atendimento em urgência e emergência, de forma a seguir os protocolos que constantemente são atualizados. Observou-se nessa pesquisa que há uma preocupação por parte dos Socorristas que atuam nos serviços pré-hospitalares em relação à fragilidade na formação do profissional socorrista quando o assunto é o investimento em necessidades humanas, sejam elas de cunho ético ou psicológico. Acredita-se que o profissional socorrista necessita de atenção especial quando o assunto é postura ética, pois ao analisar que a realidade em que se encontra o serviço pré-hospitalar na região pesquisada, não se difere de muitas outras em todo o país, onde muitas vezes podemos constatar que o sensacionalismo evidenciado pelos meios de comunicação pode se tornar um problema para quem está prestando o atendimento, uma vez que o socorrista poderá deixar-se influenciar pelo seu bom aparecimento na mídia ou até mesmo ao ser divulgado nas redes sociais.

Portanto enfatizamos que a formação técnica e principalmente a postura ética do profissional socorrista deve ser ponto alvo nas discussões por entre os próprios profissionais que atuam nesses serviços, bem como das instituições de ensino que preparam cursos de formação na área.

Ressaltamos ainda que as instituições que formam o profissional socorrista acertam em sua metodologia técnica, ao formarem profissionais com alto padrão técnico. Sabemos que toda pessoa é dotada de princípios éticos e morais que a faz distinguirem entre o certo e o errado, entre o bem e o mal, porém questionamos será que há uma preocupação por parte das instituições formadoras de profissionais socorristas quando o assunto é postura e ética profissional?

Esperamos que os dados dessa pesquisa possam servir de subsídio para uma nova visão na formação do profissional socorrista, garantindo a pessoa que busca uma qualificação com direcionamento completo indo desde formação técnica, psicológica e humana, para que assim, bem preparados os socorristas possa prestar um atendimento com qualidade técnica e ética e ainda dentro dos preceitos da legalidade e da ética, livrando assim quem recebe o atendimento de danos causados por imperícia, imprudência e negligência.

REFERÊNCIAS

- ALINE, M. P.; IZILDA, E. M. A. O leigo em situações de emergência: **Revista USP, ed. Acta paul. enferm.** v.19, n. 3, São Paulo July/Sept. 2006. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/reeusp/article/viewFile/41799/45462>>. Acesso em: 02 Nov. 2014.
- BATISTA, S.J. L. Ética e humanização da assistência em um serviço de atendimento pré-hospitalar: o que pensam os profissionais de saúde. **R. pesq.: cuid. fundam. online** 2012. out./dez. 4(4):2744-54. Disponível em: <<http://pesquisa.bvs.br/brasil/resource/pt/bde-23754>>. Acesso em: 11 nov. 2014.
- BRASIL, **Decreto-Lei n. 395**, de 07 de outubro de 1893. Dispõe sobre oficializou a obrigatoriedade da presença médica nos locais dos acidentes. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/diarios/59577215/dou-secao-1>>. Acesso em: 20 set. 2014.
- BRASIL, **Lei do Exercício profissional nº 7.498**, de 25 de junho de 1986. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/>. Acesso em: 10 ago. 2014.
- BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Assistência à Saúde. Serviço de Atendimento Móvel de Emergência. **A função específica do Serviço de Atendimento Móvel de Emergência: Brasília. SAMU 1998.** Disponível em: <<http://samu.saude.gov.br/bvs/publicacoes/samupre.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2014.
- BRASIL, **Portaria nº 2048**/Ministério da Saúde de 05 de Novembro de 2002. Disponível em: <<http://www.portaria2048/gm.com.br.html>>. Acesso em: 05 abr. 2014.
- BRASIL, **Rev. de Enfermagem UFPE online**, Atendimento Pré-hospitalar como Estratégia de Promoção de Saúde Pública. 2004. Disponível em:<<http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/.../5982>>. Acesso em: 06 maio 2014.
- BRASIL, **Revista. Emergência**, número 1, de Julho de 2006, Estresse no trabalho, Disponível em:<<http://www.revistaemergencia.com.br/>>. Acesso em: 06 maio 2014.
- BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Assistência à Saúde. Serviço de Atendimento Móvel de Emergência, 2008. **A função específica do Serviço de Atendimento Móvel de Emergência.** Disponível em:<<http://samu.saude.gov.br/bvs/publicacoes/samupre.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2014.
- BRASIL, MEC. **Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados.** 2013. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 12 abr. de 2014.
- BRITO, I. J.; DEHOUL, M. S.; NASCIMENTO, M. A. L. Relato de experiência: os enfermeiros na “hora de ouro”. **Rev. Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras**, v.1, n.1, p. 91-95, Dez. de 2001. Disponível em: <http://www.sobep.org.br/revista/images/stories/pdf-revista/vol1-n1/v.1_n.1-art3.relatos-enfermeiros-na-hora-de-ouro.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2014.
- COSTA, J.S.M. Serviços de urgência e emergência hospitalar: atendimento não urgentenas redes de atenção às urgências, num contexto de transformações demográficas. 2011. Tese (Doutorado) - Cedeplar/UFMG. Disponível em:<

<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/AMSA-8UYQ59>>. Acesso em: 05 nov. de 2014.

DIAS, A. O.; GUARIENTE, M. H. D. M; BELEI, R. A. O enfermeiro recém graduado e o primeiro emprego. Percepções da formação na graduação e da atuação profissional. Arq. Ciência saúde UNIPAR, p. 19-24, jan./abr. 2004.

FONSECA, R. A necessidade de maior acesso a cursos por parte do profissional Socorrista. **Revista Emergência**, ed.julho2006, Disponível em: <http://www.revistaemergencia.com.br/upload/emergencia_materiaarquivo/1.pdf>. Acesso em: 30 Jun. de 2014.

GIFFORD, W. **THE SATIRES OF DECIMUS JUNIUS JUVENALIS**. Printed By Tho. Lowry Plowman. American Libraries,1803. Disponível em:<<https://archive.org/details/satiresdecimusj02giffgoog>>. Acesso em: 11 nov. 2014.

HERINGER, A.; FERREIRA, V.A.; ACIOLI, S.; BARROS, A.L.S. Práticas educativas desenvolvidas por enfermeiros do Programa Saúde da Família no Rio de Janeiro. **Rev Gaúcha Enferm.** 2007. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/3133/0>>. Acesso em 02 de nov. 2014.

ISABELA, J. B.; MARCELO, S. D.; MARIA, A. L. N. Os enfermeiros na hora de ouro: **Rev. Sociedade Brasileira Enfermeiros Pediatras de.** v.1, n.1, p. Dez/ de 2001. Disponível em:<http://www.sobep.org.br/revista/images/stories/pdf-revista/vol1-n1/v.1_n.1-art3.relato-os-enfermeiros-na-hora-de-ouro.pdf> - Acesso em:02 nov.2014

IBGE, **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas**. 2010. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=411370&search=parana%20londrina>>. Acesso em: 07 de abr. de 2014.

JÚNIOR, M. A. O.; JÚNIOR, C. J. S., TOLEDO, E. M. **O Conhecimento em Pronto-Socorrismo de Professores da Rede Municipal de Ensino do Ciclo I de Cruzeiro-SP**. ECCOM, v. 4, n. 7, jan./jun. 2013. Disponível em: <<http://www.publicacoes.fatea.br/index.php/eccom/article/viewFile/591/421>>. Acesso no dia 02 de novembro de 2014.

MARTINS. O. 2007. Estado Emocional do Profissional Socorrista. São Paulo: **Revista Emergência**, ed. Julho / 2007. Disponível em: <http://www.revistaemergencia.com.br/emergencia_materiaarquivo/1.pdf>. Acesso em 20 set. de 2014.

MARQUES, G. Q.; LIMA, M. A. D. S. User's demands to an emergency service and their welcoming in the health system. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** vol.15 no.1 Ribeirão Preto Jan./Feb. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692007000100003&script=sci_arttext>. Acesso em: 28 set. 2014.

MARQUES, G. Q.; LIMA, M. A. D. S.; CICONET, R. M. Agravos clínicos atendidos pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) de Porto Alegre – RS. **Acta paul. enferm.** vol.24 no.2 São Paulo 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002011000200005>. Acesso em: 05 out. 2014.

MEDEIROS, A.P.Q.; BEZERRA, D.P.A.; NASCIMENTO, E.L.A.; FILGUEIRA, J.M. **Um Panorama Estatístico de Cunho Economico, Social e Educacional do Estado do Rio Grande do Norte**.2010. Disponível em:

<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&ved=0CCUQFjAB&url=http%3A%2F%2Fwww2.ifrn.edu.br%2Fojs%2Findex.php%2FHOLoS%2Farticle%2Fdownload%2F388%2F371&ei=LFNpVK_ENoOcNsfPgKAN&usg=AFQjCNH3nIWHpGwZlIEMKSnVyY05NnbrLw&bvm=bv.79142246,d.eXY.>. Acesso em: 03 nov. de 2014.

MENZANI, G. **Stress entre enfermeiros brasileiros que atuam em pronto socorro**.

(dissertação de mestrado) Escola de Enfermagem. Universidade de São Paulo, 2006.

Disponível em:<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7139/tde-03102006-085602/pt-br.php>>. Acesso em: 09 maio 2014.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES S. F. Análise da implantação do sistema de atendimento pré-hospitalar móvel em cinco capitais brasileiras. **Cad. Saúde Pública** vol.24, n.8 Rio de Janeiro/ Agos. 2008. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2008000800016&lng=en>. Acesso em: 16 out. 2014.

OLIVEIRA, J. M. A.; SILVA, J. C. J.; TOLEDO, E. M. O conhecimento em pronto-socorrismo de professores da rede municipal de ensino do ciclo I de Cruzeiro-SP.

ECCOM, v. 4, n. 7, jan./jun. 2013. Disponível

em:<<http://www.publicacoes.fatea.br/index.php/eccom/article/viewFile/591/421>>. Acesso em: 02 de nov. 2014.

OLIVEIRA, A. C.; LOPES, A. C. S.; PAIVA, M. E. R. S. Acidentes ocupacionais por exposição a material biológico entre a equipe multiprofissional do atendimento pré-hospitalar. **Rev. Esc. Enfer.** USP. 2009. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n3/a25v43n3.pdf>>. Acesso em 03 de Nov. de 2014.

PERGOLA, A. M.; MUGLIA, I. E. A. **O leigo em situação de emergência**. Rev Esc Enferm USP, 2008. Disponível em:

<<http://www.revistas.usp.br/reeusp/article/viewFile/41799/45462>>. Acesso em: 02 nov. 2014.

POLL, M. A.; LUNARDI, V. L.; FILHO, W. D. L. Atendimento em unidade de emergência: organização e implicações éticas. **Acta Paul. Enferm.** 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v21n3/pt_21.pdf>. Acesso em: 09 maio 2014.

RAMOS, V. O.; SANNA, M. C. HISTÓRIA DA ENFERMAGEM / 3.1.1 Os Primórdios. Brasília: **Rev Bras. Enfermagem**. Vol.58 n. 3 Brasília Maio/Junho 2005. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672005000300020&script=sci_arttext>. Acesso em: 09 maio 2014.

REZENDE, Denis A. Evolução da tecnologia da informação nos últimos 45 anos. Revista Fae Business, n.4, dez. 2002

RIBEIRO, M. O. estado emocional do Profissional Socorrista. São Paulo: **Revista Emergência**, ed. Julho / 2006. Disponível em:

<http://www.revistaemergencia.com.br/emergencia_materiaarquivo/1.pdf>. Acesso em 20 set. 2014.

SANTANA, J. C. B.; SILVA, R. C. L. SOUZA, V. A. G.; MATOS, A. P. R. G.; OLIVEIRA, M. M.; TÁLAMO, C. P. Ética e humanização da assistência em um serviço de atendimento pré-hospitalar: o que pensam os profissionais de saúde. **Rev. pesq. cuid. Fundam.** (Online); 4(4): 2744-2754, out. Dez. 2012. Disponível em: <<http://pesquisa.bvs.br/brasil/resource/pt/bde-23754>>. Acesso em 13 nov. 2014.

SEGANTIN, B. G. O.; MAIA, E. M. F. L. **Estresse vivenciado pelos profissionais que trabalham na saúde.** 2007. Monografia (Conclusão de Curso de Especialização em Saúde da Família). Instituto de Ensino Superior de Londrina – INESUL. Londrina. Disponível em: <https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arqidvol_5_1247866839.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2014.

SPROVIERI, S. **Atuação profissional em Serviço de Emergência requer conhecimentos sólidos e raciocínio rápido.** Faculdade de clínicas médicas da Santa Casa de São Paulo. 2013. Disponível em: <<https://faculdaDESantacasa.wordpress.com/tag/infectologia/>>. Acesso em: 31 out. 2014.

THOMAZ, R. R.; LIMA F. V. Atuação do enfermeiro no atendimento pré –Hospitalar na cidade de São Paulo, 2006. **Acta paul. enferm.** vol.19 no.3 São Paulo Jul/Set. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002006000300004>. Acesso em 21 out. 2014.


STUMM, E. M. F.; OLIVESKI, C. C.; COSTA, C. F. L.; KIRCHNER, R. M.; SILVA, L. A. A. Estressores e coping vivenciados por enfermeiros: Em um serviço de atendimento pré-hospitalar. **Cogitare Enferm**, jan/mar, 2008. Disponível em: <<http://132.248.9.34/hevila/Cogitareenfermagem/2008/vol13/no1/4.pdf>>. Acesso: em 09 maio 2014.

STUMM, E. M. F.; OLIVESKI, C. C.; COSTA, C. F. L.; KIRCHNER, R. M.; SILVA, THOMAZ, R. R.; LIMA F. V. Atuação do enfermeiro no atendimento pré –Hospitalar na cidade de São Paulo, 2006. **Acta paul. enferm.** v.19 n.3 São Paulo Jul/Set. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002006000300004. Acesso em: 21 out. 2014.

STUMM, E.M.F.; RITTER, R.S.; KIRCHER, R.M. Análise de Burnout em profissionais de uma unidade de emergência de um hospital geral. **Rev. Eletr. Enf.** 2009;11(2):236-48. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n2/v11n2a02.htm>>. Acesso em: 28 out. de 2014.

ANEXOS

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS
INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE LONDRINA - INESUL
 Registro CONEP 5579

Número:	201354
Pesquisador(a):	PROF. ESP. MARIA GORETE NICOLETTE PEREIRA ALUNOS: GILBERTO APARECIDO DOS SANTOS GUILHERME COLLY MENDES
Unidade/Órgão:	COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
<p>Prezado(a) Senhor(a):</p> <p>O "Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do Instituto de Ensino Superior de Londrina - INESUL (Registro CONEP 5579) – de acordo com as orientações da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/MS e Resoluções Complementares, avaliou o projeto:</p> <p align="center">“O ESTRESSE E A ÉTICA NO DIA-A-DIA DO SOCORRISTA”</p>	
<p>Situação do Projeto: Aprovado</p> <p>Informamos que deverá ser comunicada, por escrito, qualquer modificação que ocorra no desenvolvimento da pesquisa, bem como deverá ser encaminhado ao CEP/INESUL relatório final da pesquisa, conforme prevê a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/MS e Resoluções Complementares.</p>	
<p align="center">Londrina, 25 de JUNHO de 2014.</p> <p align="center">  Prof. Dr. RENATO NOGUEIRA PEREZ AVILA Coordenadora de pesquisa </p>	

QUESTIONÁRIO

01 – Sua graduação profissional foi obtida através de qual habilitação?

- Auxiliar em enfermagem Técnico em enfermagem Enfermeiro

02 – Você tem formação complementar?

- Cursos livres
 Treinamentos específicos na área pré-hospitalar
 Pós graduação
 Doutorado

03 – Você se sente preparado para prestar um socorro adequado, conforme os protocolos pré-hospitalares?

- Sim Não

04 – Você acredita que para ser um bom socorrista é necessário possuir cursos de especialização?

- Sim.
 Sim, é necessário, independente de ser aprovado em concursos específicos.
 Sim, porém é necessário estar sempre reciclando.
 Não, pois já estudei o bastante antes de ser aprovado para a vaga de socorrista.
 Não, apenas o curso de formação é necessário.

05 – Como você vê a qualificação ética dos socorristas que você conhece?

- Boa, pois no treinamento de qualificação ética é matéria de base.
 Boa, pois os socorristas de hoje estão preocupados com sua postura ética.
 Ruim, pois os treinamentos não dão ênfase a questão ética.
 Péssima, pois nem os treinamentos e nem os socorristas estão preocupados com a ética pré-hospitalar.

06 – Você Acredita que o título de herói dado pela sociedade ao profissional socorrista pode influenciar em seu atendimento?

- Sim, pois os socorristas atuais acreditam que esse título é o suficiente para manter a sua profissão.
 Sim, pois a falta de um bom treinamento ético leva o socorrista a se preocupar mais com sua imagem do que com o procedimento técnico.
 Não, pois os socorristas não se prendem ao título de herói.

07 – Você se sente um herói como socorrista?

- Não.
 Sim.

08 – Você acredita que a postura ética em modo geral do socorrista necessita de atenção?

- Sim, pois está ficando mais comum os socorristas de hoje se envolverem com situações que possam levar ao questionamento a sua postura ética.
 Não, pois o socorrista de hoje está atento aos riscos que corre se falhar com a ética.

09 – Com base na sua experiência profissional, você acredita que o socorrista portador do que chamamos de “Síndrome do Herói” pode colocar em risco a integridade física, da vítima, de sua equipe e de terceiros?

- Sim, mas acredito que está dentro de um limite aceitável.
- Não.
- Não, este é um problema pessoal do socorrista e não atinge outras pessoas.

10 – Você acredita que um socorrista portador da “Síndrome do Herói” necessita de atenção especial?

- Sim. A partir do momento que interfira em seu trabalho e em seu convívio social.
- Sim. Esta síndrome pode ser tão letal como qualquer outra doença.
- Não. Creio que estas atitudes são isoladas.
- Não. Creio que se trata de um problema a ser resolvido pelo próprio socorrista.

ARTIGO

SANTOS, Gilberto Aparecido; MENDES, Guilherme Colly. **O estresse e a ética no dia-a-dia do socorrista: “A síndrome do herói”**. 2014. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Instituto de Ensino Superior de Londrina - INESUL, Londrina, 2014.

RESUMO

A ética e postura profissional devem ser quesitos preocupantes em todo o processo de formação profissional, pois a questão ética vai além das preocupações técnicas, uma vez que tem se tornado comum a preocupação excessiva pelos profissionais socorristas quando o tema é a sua própria imagem. Preocupação esta, que confrontada aos limites e as dificuldades reais tem levado o profissional socorrista a uma evidente fragilidade profissional e emocional.

Esperamos que o resultado desta pesquisa sirva como suporte na formação de novos profissionais que pretendem defender os princípios do pré-hospitalar.

Este trabalho teve como objetivo principal apresentar possíveis limitações na formação Ética e emocional do socorrista na região de Londrina no norte do Paraná, sendo apontados através de uma pesquisa realizada com socorristas que atuam em três instituições de socorro pré-hospitalar sendo, SAMU de da cidade de Cambé, ENSEG de Jataizinho e SIATE de Cornélio Procópio, que ofertam os serviços na região norte do estado do Paraná. Os resultados da pesquisa, o perfil dos pesquisados em todas as instituições foram do sexo masculino, com formação Técnica em Enfermagem, predominou a necessidade de ao serem questionados sobre a formação complementar a maioria dos entrevistados enfatizam que são necessários treinamentos específicos na área pré-hospitalar. Ao serem questionados sobre a influência do título de herói dado pela sociedade ao profissional socorrista durante o atendimento (53,33%) dos participantes da ENSEG Jataizinho, e (90,00%) SIATE, Cornélio Procópio concordam ao afirmarem que sim, que os atuais socorristas acreditam que este título é o suficiente para manter a profissão, enquanto que os participantes da pesquisa do SAMU Cambé, (50,00%), responderam que sim, pois a falta de um bom treinamento ético leva o socorrista a se preocupar mais com sua imagem do que com o atendimento técnico. Todos concordam que a postura ética em modo geral do socorrista necessita de atenção. Consideramos que há necessidade de constância em relação a qualificação do profissional socorrista e principalmente maior atenção aos fatores emocionais e éticos desse profissional.

Palavras-chave: Assistência enfermagem, atendimento pré-hospitalar, estresse, Formação ética, Socorristas.

SANTOS, Gilberto Aparecido; MENDES, Guilherme Colly. **Stress and ethics in day-to-day Rescuer: "hero syndrome"**. 2014. 39 f. Completion of course work (Undergraduate Nursing) - Community College of Londrina - INESUL, Londrina, 2014.

ABSTRACT

The ethical and professional behavior should be worrying questions throughout the training process, as the ethical issue goes beyond technical concerns, since it has become common to excessive concern for rescuers professionals when the subject is his own image. This concern, which confronted the limits and the real difficulties has led the professional rescuer to an obvious professional and emotional fragility.

We hope the result of this research serve as support in the training of new professionals who want to defend the principles of the emergency.

This work aimed to present possible limitations on Ethics training and emotional rescuer in Londrina region in northern Paraná, being appointed through a survey of first responders who work in three pre-hospital emergency institutions being, City of SAMU of Cambridge, ENSEG of Jataizinho and SIATE of Cornelius, that offer services in the northern region of Paraná state. The results of the research, the profile of respondents in all institutions were male, with training Licensed Practical Nurse, predominated the need to be asked about additional training most respondents stress that are needed specific training in pre-hospital area . When asked about the influence of the title hero given by the company professional rescuer during the service (53.33%) of the participants of ENSEG Jataizinho, and (90.00%) SIATE, Cornelius agree in stating that yes, the Current rescuers believe that this title is enough to keep the profession, while the survey participants SAMU Camberley, (50.00%) answered yes, because the lack of a good ethical training leads the rescuer to worry more with its image than for service. Everyone agrees that ethics in general the rescuer needs attention. We believe that there is need for consistency regarding the qualifications of the professional rescuer and especially more attention to the emotional and ethical factors that professional.

Keywords: nursing care, prehospital care, stress, ethics training, First Responders.

1 INTRODUÇÃO

Desde o período das guerras napoleônicas no século XVIII, passando pelos idos de 1720 quando o cirurgião e chefe militar Dominique Larrey começou a dar os primeiros cuidados a soldados feridos no próprio campo de batalha até chegarmos a formação da Cruz Vermelha Internacional no ano de 1863, a real existência das ações pré-hospitalares se dividem em necessidade emergencial, interesses políticos/militares ou simplesmente preenchimento de lacunas estratégicas (BRASIL, 2006).

Já no Brasil, Decreto como o de n. 395 de 7 de outubro de 1893 oficializou a obrigatoriedade da presença médica nos locais dos acidentes. Assim, em 1950 instalou-se em São Paulo o SAMDU – Serviço de Assistência Médica Domiciliar de Urgência. Ainda o mesmo decreto retrata que o atendimento pré-hospitalar no Brasil sempre foi muito diversificado levando cada Estado a criar sua própria estrutura de socorro público ou privado. (BRASIL, 1893).

Observamos que a história pré-hospitalar desde as grandes guerras até a sua implementação no Brasil segue um cronograma embasado em necessidades emergências de uma ação específica ao ferido no local do acidente. Hoje, já em século XXI podemos olhar para traz e observar o quanto já progrediu, nossos sistemas operacionais de Urgência e Emergência, bem como o intenso processo de modernização alcançados a cada dia, novas leis são criadas, protocolos e ações implementadas (BRASIL, 2008).

Segundo Fonseca (2006) o socorrista também vem acompanhando essa evolução, porém apostando muito em sua autossuficiência situação essa que impede o aprofundamento da qualificação técnica, vindo a comprometer o sucesso total do atendimento pré-hospitalar.

Ainda o autor reporta que após a conquista do título de socorrista, o profissional técnico passa por um período de euforia, lendo tudo que encontra sobre o assunto, pesquisa as novas regras e protocolos e procura sempre ouvir os mais experientes os quais acreditam ser portadores do conhecimento específico. Porém observa-se ainda, que este ciclo de aprimoramento dura no máximo seis meses. Após este período a autossuficiência e a falta de incentivos e até mesmo cobranças profissionais a preocupação com a atualização de protocolos e procedimentos acabam ficando em segundo plano.

Outro fator que fica evidente em alguns estudos são os altos níveis de estresse ocupacional, uma vez que exerce um efeito negativo sobre o cuidado direcionado a pacientes graves e em situação de urgência/emergência, e isto pode contribuir para a deterioração na

qualidade da assistência prestada, sendo resultado da pouca preocupação com a qualificação profissional (STUMM et al., 2008).

Porem, podemos observar que por mais que tenhamos avançado, uma lacuna precisa ser preenchida, a qualificação técnica e a postura ética de nossos socorristas, pois sob o estigma do “herói”, vivem acreditando que esta observação positiva dada pela sociedade é o suficiente para encarar uma catástrofe e ter sucesso total ao final da operação.

Diante dessa ótica surge-nos o seguinte questionamento: de que forma os socorristas vem se preparando para sua atuação nas situações impostas pela profissão?

Acreditamos que a limitada oferta de cursos de especialização para o nível técnico destes profissionais bem como a investidura da síndrome do herói acaba os levando alguns cursos engessados, onde se aprende básicas de primeiros socorros, faz-se algum treinamento com médicos de Urgência e Emergência ou com militares do Corpo de Bombeiros e após estes treinamentos são contratados por empresas, onde recebem também um treinamento básico de socorro e resgate e, de imediato começam a exercer a função de socorrista, uma vez que ainda não existe uma legislação definida e clara sobre quais requisitos devem ser adotados para essa qualificação profissional no Brasil.

A ética e postura profissional deveria ser também quesito preocupante em todo este processo de formação profissional, pois a questão ética vai além das preocupações técnicas, uma vez que tem tornado-se comum observar através dos meios de comunicação uma preocupação excessiva pelos profissionais socorristas na sua aparência e aparição evidente, e com isso se despreocupam com a exposição de sua postura profissional e com a integridade íntima de seus socorridos.

Esperamos que o resultado desta pesquisa sirva como suporte na formação de novos socorristas que pretendem atuar na função.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral:

Apresentar as possíveis limitações na formação ética e emocional do socorrista na região de Londrina no norte do Paraná.

2.2 Específicos:

Evidenciar as fragilidades no processo técnico educacional na formação do profissional socorrista.

Destacar a influencia pessoal do profissional socorrista na hora de sua formação.

Apresentar as dificuldades diárias encontradas pelos socorristas desde a formação até a execução de suas funções diárias.

3 METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa quantitativa e descritiva acerca do padrão de formação desejável e ideal do profissional socorrista que atua em instituições pré-hospitalares, identificados pelos profissionais que já desempenham esta função.

A pesquisa foi realizada no Estado do Paraná, pertencente da Região sul do Brasil, na região da cidade de Londrina, que se situa na região norte do estado. Londrina é a segunda maior cidade do estado Paraná em população, com uma população em 2010 de 506.701 habitantes em uma área total de 1653 Km² (IBGE, 2010).

A cidade de Londrina é um grande centro na formação de profissionais da área da saúde contando com vinte oito instituições de Ensino Superior pública e privada, das quais duas oferecem o curso de graduação em medicina e cinco oferecem o curso de graduação em enfermagem (BRASIL, 2013).

Observando o auto índice de instituições de ensino nesta região, entendemos que a qualificação do profissional socorrista, seja na área técnica ou no quesito ético o acesso ao conhecimento necessário só dependerá de cada um destes profissionais.

Para desenvolver esta pesquisa foram escolhidas três instituições de atendimento pré-hospitalar para a aplicação do questionário, sendo duas públicas e uma privada, a fim de se comparar os resultados encontrados entre as três instituições.

Como instituição publica, foram escolhidas o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência da cidade de Cambé – SAMU, situada na Rua Raposiano Pedro Alves N. 155, instituição que oferece atendimento pré-hospitalar. A outra instituição publica é o Sistema

Integrado de Atendimento ao Trauma – SIATE, situada a Rua Av. Francisco Gricora Vinicius n. 111, na cidade de Cornélio Procópio - PR, que também atua na prestação de serviços pré-hospitalares.

Já como instituição privada foi realizada a pesquisa na Engenharia de Segurança – ENSEG, situada na BR 369, Km 126, na cidade de Jataizinho - PR, onde desde o ano de 1998 esta instituição oferece os serviços de atendimento pré-hospitalar.

Fizeram parte desse estudo, os seguintes profissionais: técnico em enfermagem, enfermeiros e socorristas do corpo de bombeiros, para tanto esses profissionais assinaram termo de livre esclarecimento e consentimento uma vez que os dados obtidos neste trabalho foram tratados com cunho científico e posterior publicação em revistas pertinentes.

Para a obtenção dos dados ora propostos nesse trabalho feito através da aplicação de questionário contendo dez questões objetivas e de múltipla escolha aos participantes, onde os mesmos assinalaram as respostas que julgaram mais coerentes para cada pergunta.

Sendo o período de aplicação do questionário ocorreu nos meses de junho a setembro de 2014, os dados obtidos foram tratados estatisticamente com demonstração em tabelas de forma a facilitar sua análise e discussão.

Esta pesquisa foi submetida a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) do Instituto de Ensino superior INESUL de Londrina, sob o número 201325, atendendo a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, de toda e qualquer forma o pesquisador compromete-se a manter os dados dos participantes no anonimato bem como a utilização dos dados apenas serão utilizados para a finalidade científica.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a obtenção dos dados da pesquisa foi aplicado questionário contendo dez (11) questões, das quais na ENSEG Jataizinho num total de quarenta e três (43) colaboradores quinze (15) foram os participantes, no SAMU Cambé dos dezesseis (16) colaboradores quinze (15) aceitaram a participar da pesquisa e no SIATE Cornélio Procópio dos trinta (30) militares que lá trabalham somente dez (10) responderam o questionário totalizando trinta e cinco (35) questionários respondidos entre as três instituições pesquisadas.

De acordo com o perfil dos pesquisados a maioria em todas as instituições foram do sexo masculino, sendo na ENSEG Jataizinho de (53,33%), no SIATE Cornélio Procópio e no SAMU Cambé, de (90,00%). Já a categoria profissional com maior número foram de Técnicos de Enfermagem em duas das instituições pesquisadas diferenciando apenas no SIATE Cornélio Procópio, que evidenciou (60,00%) de socorrista militar apresentado na tabela 1.

Tabela 1 – Perfil do público entrevistado pela pesquisa.

	ENSEG Jataizinho		SIATE Cornélio Procópio		SAMU Cambé		TOTAL	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
Sexo masculino	8	53,33	9	90,00	8	80,00	25	100,00
Sexo feminino	7	46,77	1	10,00	2	20,00	10	100,00
Total	15	100,00	10	100,00	10	100,00	35	100,00
Auxiliar em enfermagem	0	0,00	0	0,00	1	10,00	1	100,00
Técnico em enfermagem	10	66,55	4	40,00	9	90,00	23	100,00
Enfermeiro	5	33,55	0	0,00	0	0,00	5	100,00
Socorrista	0	0,00	6	60,00	0	0,00	6	100,00
Total	15	100,00	10	100,00	10	100,00	35	100,00

Em trabalho realizado por Costa (2011), com profissionais que atuam em serviço de Urgência e Emergência no Rio Grande do Norte foi encontrado na sua maioria do sexo masculino (75,00%) e também a categoria profissional de Técnico de Enfermagem foi a de maior evidencia. Reforçado por vários outros pesquisadores como Stumm et al. (2009), em pesquisa feita no SAMU de Florianópolis/SC com predomínio do sexo masculino (51,20%), também, Oliveira, Lopes e Paiva (2009), na cidade de Belo Horizonte/MG.

A presença maior de profissionais socorristas do sexo masculino até a data da conclusão desta pesquisa se dá devido a fatores como: pouca divulgação das funções para ambos os sexos, exigências das empresas contratantes devido a rusticidade operacional e certo

protecionismo por parte dos profissionais que selecionam o perfil deste profissional, visto que visualiza uma fragilidade em relação ao sexo feminino pela exigência de força física que deve ser desempenhada.

Como os serviços pré-hospitalares no Brasil ainda passam por uma profunda transição existencial, a busca de profissionais qualificados peca em uma rotatividade ainda muito grande e as instituições responsáveis por estes contratos encontraram no profissional Técnico de Enfermagem a saída mais rápida e eficiente para suprir tais carências. A demanda de mão de obra e os baixos custos destes profissionais levaram os serviços pré-hospitalares a fazerem esta opção.

Já na tabela 2 ao serem questionados sobre a formação complementar a maioria dos entrevistados enfatizam que são necessários treinamentos específicos na área pré-hospitalar, sendo na ENSEG Jataizinho, um total de (50,00%), SIATE Cornélio Procópio/PR (90,00%) e SAMU Cambé/PR (90,00%).

Tabela 2 – Você tem formação complementar.

	ENSEG Jataizinho		SIATE Cornélio Procópio		SAMU Cambé		TOTAL	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
Cursos livres	6	33,37	1	10,00	1	10,00	8	100,00
Treinamentos específicos na área pré-hospitalar	9	50,00	9	90,00	9	90,00	27	100,00
Pós graduação	3	16,73	0	0,00	0	0,00	3	100,00
Doutorado	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	100,00
Total	18	100,00	10	100,00	10	100,00	35	100,00

Fonte: os autores

Obs.: Três participantes no questionário aplicado a ENSEG assinalaram duas alternativas na mesma questão.

Costa (2011), encontra em sua pesquisa resultados idêntico a pesquisa atual relacionado à formação complementar sendo expresso um numero de (61,73%) dos entrevistados.

A especificidade do perfil operacional do socorrista exige treinamentos direcionados para que os profissionais de saúde ou militares que atuam diariamente com o atendimento pré-hospitalar possam exercer com eficiência as técnicas exigidas no atendimento. Portanto fica evidente que seja uma preocupação do gestor em relação a proporcionar cada vez mais treinamentos específicos relacionados a esse tipo de atendimento supracitado.

Ao analisarmos sobre a preparação do profissional em sentir-se preparado para prestar um socorro adequado de acordo com protocolos pré-estabelecidos, na tabela de número 3 observamos que a maioria dos profissionais socorrista confirma estarem preparados

para prestarem o atendimento adequado a seus clientes. A ENSEG, Jataizinho (100,00%), o SIATE, Cornélio Procópio (100%00) e o SAMU, Cambé (80,00%).

Tabela 3 – Você se sente preparado para prestar um socorro adequado, conforme os protocolos pré-hospitalares.

	ENSEG Jataizinho		SIATE Cornélio Procópio		SAMU Cambé		TOTAL	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
Sim	15	100,00	10	100,00	8	80,00	33	100,00
Não	0	0,00	0	0,00	2	20,00	2	100,00
Total	15	100,00	10	100,00	10	100,00	35	100,00

Fonte: os autores

Obs.: Três participantes no questionário aplicado a ENSEG assinalaram duas alternativas na mesma questão.

Vargas (2006), em seu trabalho confirma os dados dessa pesquisa ao afirmar que a área de urgência e emergência é carente de profissionais altamente habilitados para atuarem em situações extremas, e, portanto, surge uma inquietação relacionada aos cursos de graduação em Enfermagem, e nos remete ao seguinte questionamento. Será que a carga horária e o campo de estágio das disciplinas relacionadas à urgência e emergência que são ensinadas ao acadêmico o possibilitam estar apto a atuar no serviço pré-hospitalar?

Torna-se relevante buscar conhecer o contexto de trabalho no qual se encontra inserido o socorrista que atua nos serviços pré-hospitalares de urgência e emergência, referenciando que o seu preparo técnico e científico é indispensável para sua atuação, pois o conhecimento sobre urgência e emergência recebido durante a sua formação profissional facilitará o atendimento correto e dentro do ideal esperado, o que irá garantir a integridade e a vida de quem o recebe, ou seja, a vítima envolvida no evento.

Entende-se ainda que ao estar preparado ou apto para essa atuação, não requer apenas ter acesso a cursos ou treinamentos específicos disponíveis, mas sim ter a consciência de assumir que é necessário ter a certeza da eficiência do atendimento em casos emergenciais.

Na tabela 4 ao serem questionados que para ser um bom socorrista é necessário possuir cursos de especialização, os entrevistados da ENSEG Jataizinho (53,33%) e SAMU Cambé (60,00%) responde que sim, porém é necessário estar sempre reciclando, enquanto que os SIATE Cornélio Procópio (70,00%) optaram pela resposta que acham necessário possuir cursos de especialização independente de ser aprovado ou não em concursos específicos.

Tabela 4 – Você acredita que para ser um bom socorrista é necessário possuir cursos de especialização.

	ENSEG Jataizinho		SIATE Cornélio Procópio		SAMU Cambé		TOTAL	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
Sim, é necessário, independente de ser aprovado em concursos específicos.	7	46,77	7	70,00	4	40,00	18	100,00
Sim, porém é necessário estar sempre reciclando.	8	53,33	3	30,00	6	60,00	17	100,00
Não, pois já estudei o bastante antes de ser aprovado para a vaga de socorrista.	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	100,00
Não, apenas o curso de formação é necessário.	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	100,00
Total	15	100,00	10	100,00	10	100,00	35	100,00

Fonte: os autores

Em estudos realizados por Medeiros et al (2010), na cidade de Natal/RN identificou que (44,79%) dos profissionais de enfermagem que participaram de seus estudos afirmam ter adquirido conhecimentos e informações sob a forma de palestras.

Para Rezende (2000), é de suma importância a qualificação profissional para quem vai atuar em urgência e emergência, tanto para o trabalhador como para a organização em que atuam.

Torna-se evidente que a séculos a preocupação com a educação e formação continuada na área de saúde, seja qual for a linha de raciocínio e atuação, é de suma importância para o crescimento profissional, pois as mudanças na área da saúde são constantes, necessitando de aprimoramento e atualização do profissional, sendo que isso implicará direto na qualidade dos serviços prestados, o que ficou evidente em nossa pesquisa.

Quando o assunto é sobre a qualificação ética dos Socorristas que você conhece a tabela 5 expõe, que na ENSEG Jataizinho, (60,00%) dos profissionais afirmam ser boa, pois no treinamento de qualificação ética é matéria de base, no SIATE Cornélio Procópio, (70,00%) dos entrevistados afirmam que esta qualificação é ruim, pois os treinamentos não

dão ênfase a questão ética, enquanto que os do SAMU Cambé (40,00%) assinalaram ser boa, pois os Socorristas de hoje estão preocupados com sua postura ética.

Tabela 5 – Como você vê a qualificação ética dos Socorristas que você conhece.

	ENSEG Jataizinho		SIATE Cornélio Procópio		SAMU Cambé		TOTAL	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
Boa, pois no treinamento de qualificação ética é matéria de base.	9	60,00	1	10,00	2	20,00	12	100,00
Boa, pois os Socorristas de hoje estão preocupados com sua postura ética.	6	40,00	0	0,00	4	40,00	10	100,00
Ruim, pois os treinamentos não dão ênfase a questão ética.	0	0,00	7	70,00	3	30,00	10	100,00
Péssima, pois nem os treinamentos e nem os Socorristas estão preocupados com a ética pré-hospitalar.	0	0,00	2	20,00	1	10,00	3	100,00
Total	15	100,00	10	100,00	10	100,00	35	100,00

Fonte: os autores

Santana et al. (2012), dizem: o agir ético se refere à reflexão crítica, que todo profissional da área da saúde deve realizar, confrontando os princípios institucionais com os próprios valores, o lado humano para agir no sentido do bem. A ética é indissociável do ser humano, da tríade indivíduo/sociedade/espécie, considerada como antro-po-ética, a ética propriamente humana, com a missão de trabalhar para a humanização da humanidade. O profissional da saúde se submete a muitas situações de tensão, como o contato direto e frequente com a dor e o sofrimento, pacientes terminais e o receio de cometer erros, o que poderá acarretar a ele o desenvolvimento de mecanismos de defesa que podem prejudicá-lo tanto no profissional quanto no pessoal. Assim é imprescindível cuidar de quem cuida, para que haja projetos e ações em prol da assistência humanizada.

Partindo do pressuposto de que a qualidade da assistência estará diretamente relacionada com o conhecimento existente, isto é, quanto maior o conhecimento teórico-prático melhor a qualidade da assistência prestada. A preocupação com a formação técnica científica acaba fragmentando as atitudes dos Profissionais, as simples intervenções dessa maneira questionam em que momento este profissional coloca-se a refletir sobre as relações de cuidado.

Ao serem questionados sobre a influência do título de herói dado pela sociedade ao profissional socorrista durante o atendimento a tabela 6 nos mostra que na

ENSEG Jataizinho, (53,33%) dos participantes concordam que sim, enquanto no SIATE Cornélio Procópio, (90,00%) também concordam e no SAMU Cambé (50,00%), afirmam que sim, que os atuais Socorristas acreditam que este título é o suficiente para manter a profissão, pois a falta de um bom treinamento ético leva o socorrista a se preocupar mais com sua imagem do que com o atendimento técnico.

Tabela 6 – Você Acredita que o título de herói dado pela sociedade ao profissional socorrista pode influenciar em seu atendimento?

	ENSEG Jataizinho		SIATE Cornélio Procópio		SAMU Cambé		TOTAL	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
Sim, pois os Socorristas atuais acreditam que esse título é o suficiente para manter a sua profissão.	8	53,33	9	90,00	1	10,00	18	100,00
Sim, pois a falta de um bom treinamento ético leva o socorrista a se preocupar mais com sua imagem do que com o procedimento técnico.	7	46,77	1	10,00	5	50,00	13	100,00
Não, pois os Socorristas não se prendem ao título de herói.	0	0,00	0	0,00	4	40,00	4	100,00
Total	15	100,00	10	100,00	10	100,00	35	100,00

Fonte: os autores

Ribeiro (2006), afirma que considerar-se herói por entre estes profissionais ainda é comum, mas a coisa ruim de você se considerar-se herói, é pelo fato de tentar buscar isso a qualquer preço. O profissional socorrista costuma falar assim: “mas eu tenho que salvar nem que custe a minha vida!”. Porém o autor questiona, “mas se ele morrer, ele não salva mais ninguém”, e se vê isto, principalmente, em profissionais muito jovens.

Enfatiza-se que a preocupação com rotulagem posta pela sociedade não deva fazer parte do dia a dia dos profissionais socorristas, a ponto de acharem que seria o suficiente para manter-se na profissão, pois se corre o risco de prender-se ao título de herói e entrar em conflito com a sua real existência profissional, com o fantástico e irreal mundo dos rótulos. Expõe-se ainda que alguns profissionais socorristas preocupam-se com a falta de bons treinamentos focando a ética no atendimento, bem como o preparo técnico.

Portanto destaca-se ainda ser de suma importância que as empresas sejam elas privada ou setor público frequentemente busque atualizar seus profissionais e que priorize não tão somente as questões técnicas bem como as questões de postura e ética no atendimento pré-hospitalar de urgência e emergência.

Na tabela 7 ao serem questionados sobre se sentir ou não um herói, nota-se uma expressiva recusa deste título por parte dos profissionais socorristas entrevistados. Onde fica comprovado que estes profissionais não auto intitulam heróis, se expõem assim: ENSEG Jataizinho, (80,00%), SIATE, Cornélio Procópio (100,00%) e SAMU Cambé, (90,00%).

Tabela 7 – Você se sente um herói como socorrista?

	ENSEG Jataizinho		SIATE Cornélio Procópio		SAMU Cambé		TOTAL	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
Sim	3	20,00	0	0,00	1	10,00	4	100,00
Não	12	80,00	10	100,00	9	90,00	31	100,00
Total	15	100,00	10	100,00	10	100,00	35	100,00

Fonte: os autores

Ribeiro (2010), em seu artigo, expressa que acreditar em heroísmo e onipotência é características que agravam o quadro de abalo emocional do profissional. O mito do herói, alimentado pela mídia na exploração das ocorrências e pelas corporações em seu preparo do profissional, deve ser levado em conta como uma perigosa armadilha para a saúde emocional e a vida deste profissional.

A sociedade desde tempos remotos busca incansavelmente heróis para ter de modelo a seguir, tendo como exemplo, Mahatma Gandhi, Irmã Dulce, Marthin Luther King, Nelson Mandela, e tantos outros. Porém as evidências mostra que se deve ter uma preocupação com a integridade emocional dos profissionais que trabalham com situações extremas, uma vez que os conflitos internos fazem parte do ser humano e isso pode levar a desencadear síndromes que possivelmente afetariam suas habilidades técnicas, e uma dessas síndromes é a “Síndrome do herói” que pode causar danos emocionais ao profissional socorrista.

Destaca-se ainda que a preocupação constante por parte das instituições com a integridade emocional de seus socorristas e que estas assumam o compromisso de prepará-los emocionalmente para o enfrentamento da sua jornada do dia a dia em meio ao público que o assiste e vibra muitas vezes com suas habilidades técnicas, porém não conseguem adentrar no mais íntimo de cada um.

Na tabela 08 nossos entrevistados expõem categoricamente a real importância de se dar uma melhor atenção aos profissionais socorristas, quando o assunto é a postura ética. Totaliza-se no SIATE Cornélio Procópio, (100,00%) dos entrevistados, sendo no SAMU Cambé (86,7%) e na ENSEG Jataizinho, (100,00%) concordam que o profissional socorrista

comumente se envolve com situações que possam levar ao questionamento de sua postura ética.

Tabela 8 – Você acredita que a postura ética em modo geral do socorrista necessita de atenção.

	ENSEG Jataizinho		SIATE Cornélio Procópio		SAMU Cambé		TOTAL	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
Sim, pois está ficando mais comum os Socorristas de hoje se envolverem com situações que possam levar ao questionamento a sua postura ética.	13	86,76	10	100,00	10	100,00	33	100,00
Não, pois o socorrista de hoje está atento aos riscos que corre se falhar com a ética.	2	13,34	0	0,00	0	0,00	2	100,00
Total	15	100,00	10	100,00	10	100,00	35	100,00

Fonte: os autores

Santana et al. (2012), sobretudo, o olhar da ética, problematiza essas ações tomadas pela equipe de saúde, atitudes que refletem diretamente às vítimas. Então, nesse contexto, surgem muitos conflitos que buscam um fator em comum, o respeito pelo ser humano, que muitas das vezes passa despercebida e entra em cena o descaso, um tratamento baseado nas ações supostamente certas, nas suas competências técnicas de alguns enfermeiros e isso se tornam muito preocupante, a enfermagem deve ser entendida como um ser humano cuidando de outro ser humano. A abertura de um espaço de reflexão para discussões éticas no atendimento às vítimas propicia uma troca mútua de experiências de toda a equipe, com liberdade de expressão dos sentimentos e anseios, procurando um enlace para entender o vivido no cotidiano de trabalho nos serviços do Atendimento Pré-Hospitalar (APH).

Ao deparar com o tema postura ética, a maior preocupação que foi remetida a este estudo visava à comprovação que tão importante quanto à formação técnico - científica do socorrista, em especial o desenvolvimento das técnicas corretas, também deveria ser com a sua formação ética. Sua postura e suas atitudes devem ser levadas em consideração, tanto na hora da operacionalidade como na hora de ser instruído à função, visto que com o avançar dos métodos de atendimento, das tecnologias e da rapidez com que a notícia chega a todos, essa questão é de suma importância, uma vez que ética moral e bons costumes devam ser alicerce para a formação do ser humano.

Na tabela 09 evidenciou-se a preocupação dos socorristas não só com a integridade física de suas vítimas, como também com a sua própria. Ao serem questionados sobre os riscos corridos pela equipe ao conviver com um socorrista portador do que chamamos

“síndrome do herói” a maioria demonstrou elevada preocupação, mas acreditam que está dentro de um limite aceitável. Os Socorristas da ENSEG Jataizinho confirmam esta opinião com (80,00%), seguida pelos socorristas do SIATE Cornélio Procópio e do SAMU Cambé, com (90,00%).

Tabela 9 – Com base na sua experiência profissional, você acredita que o socorrista portador do que chamamos de “Síndrome do Herói” pode colocar em risco a integridade física, da vítima, de sua equipe e de terceiros.

	ENSEG Jataizinho		SIATE Cornélio Procópio		SAMU Cambé		TOTAL	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
Sim	12	80,00	9	90,00	9	90,00	30	100,00
Sim, mas acredito que está dentro de um limite aceitável.	1	6,75	1	10,00	0	0,00	2	100,00
Não	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	100,00
Não, este é um problema pessoal do socorrista e não atinge outras pessoas.	2	13,35	0	0,00	1	10,00	3	100,00
Total	15	100,00	10	100,00	10	100,00	35	100,00

Fonte: os autores

Oliveira et al. (2012), dentre os profissionais de saúde, destacam-se aqueles do serviço de Atendimento Pré-hospitalar (APH), pelo risco aumentado de sofrerem acidentes durante as atividades ocupacionais. Este maior risco deve-se ao fato de prestarem assistência direta ao paciente fora do âmbito hospitalar, e a sua postura ética e emocional poderá influenciar diretamente a segurança de sua equipe.

Segantin; Maia (2007), confirma que o trabalho dos profissionais de saúde é penoso, onde se lidam todo o tempo com as moléstias físicas da sociedade. O cuidado com a saúde coletiva está intimamente associado ao trato com as mais diversas pessoas e as mais diversas situações. A situação de doença determina uma boa dose de ansiedade nos pacientes, que automaticamente é transferida para os profissionais que os atendem.

Fica clara a importância do bem-estar e a saúde do indivíduo no trabalho, pois é no trabalho que se passa a maior parte do tempo. A qualidade de vida está diretamente relacionada com as necessidades e expectativas humanas e com a respectiva satisfação desta. Corresponde ao bem-estar do indivíduo, no ambiente de trabalho, expresso através de relações saudáveis e harmônicas.

De fato, o profissional de saúde especialmente os que realizam atendimento nas situações de urgência e emergência, fora do contexto hospitalar, sendo estes Socorristas, devem primar pela coerência, competência técnica, habilidades desenvolvidas e

principalmente preocupar-se com a integridade física, mental e emocional, ao passo do menor sinal de qualquer alteração buscar ajuda de outros profissionais. Pois é preciso compreender que o ser humano é limitado e ao chegar ao seu limite poderá colocar em risco muitas vidas, incluindo a sua própria.

Ao serem questionados sobre a necessidade de cuidados especiais aos socorristas portadores da “síndrome do herói”, a tabela 10 nos mostra que na ENSEG Jataizinho, (80,00%) dos entrevistados concordam, no SAMU Cambé (80,00%), e no SIATE Cornélio Procópio (90,00%).

Tabela 10 – Você acredita que um socorrista portador da “Síndrome do Herói” necessita de atenção especial.

	ENSEG Jataizinho		SIATE Cornélio Procópio		SAMU Cambé		TOTAL	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
Sim. A partir do momento que interfira em seu trabalho e em seu convívio social.	12	80,00	9	90,00	8	80,00	29	100,00
Sim. Esta síndrome pode ser tão letal como qualquer outra doença.	1	6,75	1	10,00	1	10,00	3	100,00
Não. Creio que estas atitudes são isoladas.	2	13,35	0	0,00	1	10,00	3	100,00
Não. Creio que trata-se de um problema a ser resolvido pelo próprio socorrista.	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	100,00
Total	15	100,00	10	100,00	10	100,00	35	100,00

Fonte: os autores

Martins (2007), refere a esta patologia demonstrando em seu trabalho que o profissional socorrista necessita de atenção especial e tudo pode começar em treinamentos. Treinar este homem, tanto no aspecto cognitivo, como no físico, emocional e espiritual. Com base neste ponto de vista, recorreremos a Gifford (1803), em sua celebre frase “*Mens sana in corpore sano*”, (“uma mente sã num corpo sã”) que confirma o ponto de vista de Martins (2007), ao mostrar que treinamentos físicos como o de *rappel* entre outros, são necessários, para exercitar seus limites e trabalhar estas limitações. Capacitar o profissional socorrista em suas carências técnicas é de suma importância para um socorro eficiente e de qualidade, porem abandonar as questões psíquicas e éticas deste profissional é deixar uma margem significativa para os erros operacionais e humanos. Ainda acrescenta-se que determinadas profissões estão mais vulneráveis a desgastes, sejam físicos ou emocionais levando esses profissionais ao estresse.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que o atendimento pré-hospitalar no Brasil é uma realidade bem sucedida, porem, observamos que algumas fragilidades ainda são notadas devido as condições institucionais, culturais, de infraestrutura e principalmente da forma como este serviço está se formando e investindo na formação técnica e ética do profissional socorrista.

Constatou-se dentro desse estudo que entre as três instituições pesquisadas o perfil foi predominantemente do sexo masculino, sendo na ENSEG Jataizinho, (53,00%), no SIATE/Cornélio Procópio de (90,00%), e no SAMU Cambé, (80,00%). A maioria dos entrevistados informa ter a formação de Técnicos de Enfermagem, sendo na ENSEG Jataizinho (66,55%), no SIATE Cornélio Procópio, (40,00%), e SAMU Cambé de (100,00%). Já na tabela que apura a formação complementar “cursos específicos na área pré-hospitalar”, este índice surge com um aumento considerável indo sendo na ENSEG Jataizinho de (50,00%), no SIATE Cornélio Procópio e SAMU Cambé de (90,00%). Ao ser questionados quanto se sentirem preparados para prestar um socorro houve unanimidade nas três instituições, bem como acharem necessário possuir cursos de especialização para o atendimento de urgência e emergência em atendimento pré-hospitalar. Quando indagados sobre qualificação ética as opiniões divergem, na ENSEG Jataizinho, (60,00%) afirmam que a qualificação ética é matéria de base. Quanto ao título e herói dado pela sociedade se pode influenciar em seu atendimento? No SIATE Cornélio Procópio, (90,00%) afirma que sim, na ENSEG Jataizinho, (53,33%) e no SAMU Cambé (50,00%) concordam que sim. Porém acreditam que a falta de um bom treinamento ético leva o socorrista a se preocupar mais com sua imagem do que com o procedimento técnico. Quando questionados em se sentir um herói a resposta foi não, sendo unanimidade nas instituições. Quando se trata de dar uma atenção especial na postura ética do socorrista, no SIATE Cornélio Procópio, a afirmação é de (100,00%), no SAMU Cambé, (86,7%) e na ENSEG Jataizinho o índice se repete a (86,7%), é unânime os entrevistados concordarem que o profissional socorrista comumente se envolve com situações que possam levar ao questionamento de sua postura ética. Ao serem questionados sobre os riscos corridos pela equipe ao conviver com um socorrista portador do que chamamos “síndrome do herói” a maioria demonstrou elevada preocupação, mas acreditam que está dentro de um limite aceitável. E por fim ao serem questionados sobre a necessidade de cuidados especiais aos socorristas portadores da “síndrome do herói”, na ENSEG Jataizinho é de (80,00%), no SIATE Cornélio Procópio, é (90,00%) e no SAMU Cambé o índice é de (80,00%).

Com base no avanço tecnológico pré-hospitalar e com base na necessidade de acompanhar esta evolução, o profissional socorrista sente-se obrigado a adequar-se aos novos processos de atendimento em urgência e emergência, de forma a seguir os protocolos que constantemente são atualizados. Observou-se nessa pesquisa que há uma preocupação por parte dos Socorristas que atuam nos serviços pré-hospitalares em relação à fragilidade na formação do profissional socorrista quando o assunto é o investimento em necessidades humanas, sejam elas de cunho ético ou psicológico. Acredita-se que o profissional socorrista necessita de atenção especial quando o assunto é postura ética, pois ao analisar que a realidade em que se encontra o serviço pré-hospitalar na região pesquisada, não se difere de muitas outras em todo o país, onde muitas vezes podemos constatar que o sensacionalismo evidenciado pelos meios de comunicação pode se tornar um problema para quem está prestando o atendimento, uma vez que o socorrista poderá deixar-se influenciar pelo seu bom aparecimento na mídia ou até mesmo ao ser divulgado nas redes sociais.

Portanto enfatizamos que a formação técnica e principalmente a postura ética do profissional socorrista deve ser ponto alvo nas discussões por entre os próprios profissionais que atuam nesses serviços, bem como das instituições de ensino que preparam cursos de formação na área.

Ressaltamos ainda que as instituições que formam o profissional socorrista acertam em sua metodologia técnica, ao formarem profissionais com alto padrão técnico. Sabemos que toda pessoa é dotada de princípios éticos e morais que a faz distinguirem entre o certo e o errado, entre o bem e o mal, porém questionamos será que há uma preocupação por parte das instituições formadoras de profissionais socorristas quando o assunto é postura e ética profissional?

Esperamos que os dados dessa pesquisa possam servir de subsídio para uma nova visão na formação do profissional socorrista, garantindo a pessoa que busca uma qualificação com direcionamento completo indo desde formação técnica, psicológica e humana, para que assim, bem preparados os socorristas possa prestar um atendimento com qualidade técnica e ética e ainda dentro dos preceitos da legalidade e da ética, livrando assim quem recebe o atendimento de danos causados por imperícia, imprudência e negligência.

REFERÊNCIAS

- ALINE, M. P.; IZILDA, E. M. A. O leigo em situações de emergência: **Revista USP**, ed. **Acta paul. enferm.** v.19, n. 3, São Paulo July/Sept. 2006. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/reeusp/article/viewFile/41799/45462>>. Acesso em: 02 Nov. 2014.
- BATISTA, S.J. L. Ética e humanização da assistência em um serviço de atendimento pré-hospitalar: o que pensam os profissionais de saúde. **R. pesq.: cuid. fundam. online** 2012. out./dez. 4(4):2744-54. Disponível em: <<http://pesquisa.bvs.br/brasil/resource/pt/bde-23754>>. Acesso em: 11 nov. 2014.
- BRASIL, **Decreto-Lei n. 395**, de 07 de outubro de 1893. Dispõe sobre oficializou a obrigatoriedade da presença médica nos locais dos acidentes. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/diarios/59577215/dou-secao-1>>. Acesso em: 20 set. 2014.
- BRASIL, **Lei do Exercício profissional nº 7.498**, de 25 de junho de 1986. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/>. Acesso em: 10 ago. 2014.
- BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Assistência à Saúde. Serviço de Atendimento Móvel de Emergência. **A função específica do Serviço de Atendimento Móvel de Emergência: Brasília.** SAMU 1998. Disponível em: <<http://samu.saude.gov.br/bvs/publicacoes/samupre.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2014.
- BRASIL, **Portaria nº 2048**/Ministério da Saúde de 05 de Novembro de 2002. Disponível em: <<http://www.portaria2048/gm.com.br.html>>. Acesso em: 05 abr. 2014.
- BRASIL, **Rev. de Enfermagem UFPE online**, Atendimento Pré-hospitalar como Estratégia de Promoção de Saúde Pública. 2004. Disponível em:<<http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/.../5982>>. Acesso em: 06 maio 2014.
- BRASIL, **Revista. Emergência**, número 1, de Julho de 2006, Estresse no trabalho, Disponível em:<<http://www.revistaemergencia.com.br/>>. Acesso em: 06 maio 2014.
- BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Assistência à Saúde. Serviço de Atendimento Móvel de Emergência, 2008. **A função específica do Serviço de Atendimento Móvel de Emergência.** Disponível em:<<http://samu.saude.gov.br/bvs/publicacoes/samupre.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2014.
- BRASIL, MEC. **Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados.** 2013. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 12 abr. de 2014.
- BRITO, I. J.; DEHOUL, M. S.; NASCIMENTO, M. A. L. Relato de experiência: os enfermeiros na “hora de ouro”. **Rev. Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras**, v.1, n.1, p. 91-95, Dez. de 2001. Disponível em: <http://www.sobep.org.br/revista/images/stories/pdf-revista/vol1-n1/v.1_n.1-art3.relato-os-enfermeiros-na-hora-de-ouro.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2014.

COSTA, J.S.M. Serviços de urgência e emergência hospitalar: atendimento não urgentes nas redes de atenção às urgências, num contexto de transformações demográficas. 2011. Tese (Doutorado) - Cedeplar/UFMG. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/AMSA-8UYQ59>>. Acesso em: 05 nov. de 2014.

DIAS, A. O.; GUARIENTE, M. H. D. M; BELEI, R. A. O enfermeiro recém graduado e o primeiro emprego. Percepções da formação na graduação e da atuação profissional. Arq. Ciência saúde UNIPAR, p. 19-24, jan./abr. 2004.

FONSECA, R. A necessidade de maior acesso a cursos por parte do profissional Socorrista. **Revista Emergência**, ed.julho2006, Disponível em: <http://www.revistaemergencia.com.br/upload/emergencia_materiaarquivo/1.pdf>. Acesso em: 30 Jun. de 2014.

GIFFORD, W. **THE SATIRES OF DECIMUS JUNIUS JUVENALIS**. Printed By Tho. Lowry Plowman. American Libraries, 1803. Disponível em: <<https://archive.org/details/satiresdecimusj02giffgoog>>. Acesso em: 11 nov. 2014.

HERINGER, A.; FERREIRA, V.A.; ACIOLI, S.; BARROS, A.L.S. Práticas educativas desenvolvidas por enfermeiros do Programa Saúde da Família no Rio de Janeiro. **Rev Gaúcha Enferm.** 2007. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/3133/0>>. Acesso em 02 de nov. 2014.

ISABELA, J. B.; MARCELO, S. D.; MARIA, A. L. N. Os enfermeiros na hora de ouro: **Rev. Sociedade Brasileira Enfermeiros Pediatras de**. v.1, n.1, p. Dez/ de 2001. Disponível em: <http://www.sobep.org.br/revista/images/stories/pdf-revista/vol1-n1/v.1_n.1-art3.relato-os-enfermeiros-na-hora-de-ouro.pdf> - Acesso em: 02 nov. 2014

IBGE, **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas**. 2010. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=411370&search=parana+londrina>>. Acesso em: 07 de abr. de 2014.

JÚNIOR, M. A. O.; JÚNIOR, C. J. S., TOLEDO, E. M. **O Conhecimento em Pronto-Socorrimento de Professores da Rede Municipal de Ensino do Ciclo I de Cruzeiro-SP**. ECCOM, v. 4, n. 7, jan./jun. 2013. Disponível em: <<http://www.publicacoes.fatea.br/index.php/eccom/article/viewFile/591/421>>. Acesso no dia 02 de novembro de 2014.

MARTINS, O. 2007. Estado Emocional do Profissional Socorrista. São Paulo: **Revista Emergência**, ed. Julho / 2007. Disponível em: <http://www.revistaemergencia.com.br/emergencia_materiaarquivo/1.pdf>. Acesso em 20 set. de 2014.

MARQUES, G. Q.; LIMA, M. A. D. S. User's demands to an emergency service and their welcoming in the health system. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** vol.15 no.1 Ribeirão Preto Jan./Feb. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692007000100003&script=sci_arttext>. Acesso em: 28 set. 2014.

MARQUES, G. Q.; LIMA, M. A. D. S.; CICONET, R. M. Agravos clínicos atendidos pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) de Porto Alegre – RS. **Acta**

paul. enferm. vol.24 no.2 São Paulo 2011. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002011000200005>.
Acesso em: 05 out. 2014.

MEDEIROS, A.P.Q.; BEZERRA, D.P.A.; NASCIMENTO, E.L.A.; FILGUEIRA, J.M.
Um Panorama Estatístico de Cunho Economico, Social e Educacional do Estado do Rio Grande do Norte.2010. Disponível em:
<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&ved=0CCUQFjAB&url=http%3A%2F%2Fwww2.ifrn.edu.br%2Fojs%2Findex.php%2FHOLOS%2Farticle%2Fdownload%2F388%2F371&ei=LFNpVK_ENoOcNsfPgKAN&usg=AFQjCNH3nIWHpGwZIIEMKSnVyY05NnbrLw&bvm=bv.79142246,d.eXY>. Acesso em: 03 nov. de 2014.

MENZANI, G. **Stress entre enfermeiros brasileiros que atuam em pronto socorro.** (dissertação de mestrado) Escola de Enfermagem. Universidade de São Paulo, 2006. Disponível em:<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7139/tde-03102006-085602/pt-br.php>>. Acesso em: 09 maio 2014.

MINAYO, M. C. S; DESLANDES S. F. Análise da implantação do sistema de atendimento pré-hospitalar móvel em cinco capitais brasileiras. **Cad. Saúde Pública** vol.24, n.8 Rio de Janeiro/ Agos. 2008. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2008000800016&lng=en>. Acesso em: 16 out. 2014.

OLIVEIRA, J. M. A.; SILVA, J. C. J.; TOLEDO, E. M. O conhecimento em pronto-socorrismo de professores da rede municipal de ensino do ciclo I de Cruzeiro-SP. **ECCOM**, v. 4, n. 7, jan./jun. 2013. Disponível em:<<http://www.publicacoes.fatea.br/index.php/eccom/article/viewFile/591/421>>. Acesso em: 02 de nov. 2014.

OLIVEIRA, A. C.; LOPES, A. C. S.; PAIVA, M. E. R. S. Acidentes ocupacionais por exposição a material biológico entre a equipe multiprofissional do atendimento pré-hospitalar. **Rev. Esc. Enfer.** USP. 2009. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n3/a25v43n3.pdf>>. Acesso em 03 de Nov. de 2014.

PERGOLA, A. M.; MUGLIA, I. E. A. **O leigo em situação de emergência.** Rev Esc Enferm USP, 2008. Disponível em:
<<http://www.revistas.usp.br/reeusp/article/viewFile/41799/45462>>. Acesso em: 02 nov. 2014.

POLL, M. A.; LUNARDI, V. L.; FILHO, W. D. L. Atendimento em unidade de emergência: organização e implicações éticas. **Acta Paul. Enferm.** 2008. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/ape/v21n3/pt_21.pdf>. Acesso em: 09 maio 2014.

RAMOS, V. O.; SANNA, M. C. HISTÓRIA DA ENFERMAGEM / 3.1.1 Os Primórdios. Brasília: **Rev Bras. Enfermagem.** Vol.58 n. 3 Brasília Maio/Junho 2005. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672005000300020&script=sci_arttext>. Acesso em: 09 maio 2014.

REZENDE, Denis A. Evolução da tecnologia da informação nos últimos 45 anos. Revista Fae Business, n.4, dez. 2002

RIBEIRO, M. O. estado emocional do Profissional Socorrista. São Paulo: **Revista Emergência**, ed. Julho / 2006. Disponível em: <http://www.revistaemergencia.com.br/emergencia_materiaarquivo/1.pdf>. Acesso em 20 set. 2014.

SANTANA, J. C. B.; SILVA, R. C. L. SOUZA, V. A. G.; MATOS, A. P. R. G.; OLIVEIRA, M. M.; TÁLAMO, C. P. Ética e humanização da assistência em um serviço de atendimento pré-hospitalar: o que pensam os profissionais de saúde. **Rev. pesq. cuid. Fundam.** (Online); 4(4): 2744-2754, out. Dez. 2012. Disponível em: <<http://pesquisa.bvs.br/brasil/resource/pt/bde-23754>>. Acesso em 13 nov. 2014.

SEGANTIN, B. G. O.; MAIA, E. M. F. L. **Estresse vivenciado pelos profissionais que trabalham na saúde**. 2007. Monografia (Conclusão de Curso de Especialização em Saúde da Família). Instituto de Ensino Superior de Londrina – INESUL. Londrina. Disponível em: <https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_5_1247866839.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2014.

SPROVIERI, S. **Atuação profissional em Serviço de Emergência requer conhecimentos sólidos e raciocínio rápido**. Faculdade de clínicas médicas da Santa Casa de São Paulo. 2013. Disponível em: <<https://faculdaDESantacasa.wordpress.com/tag/infectologia/>>. Acesso em: 31 out. 2014.

THOMAZ, R. R.; LIMA F. V. Atuação do enfermeiro no atendimento pré –Hospitalar na cidade de São Paulo, 2006 . **Acta paul. enferm.** vol.19 no.3 São Paulo Jul/Set. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002006000300004>. Acesso em 21 out. 2014.

STUMM, E. M. F.; OLIVESKI, C. C.; COSTA, C. F. L.; KIRCHNER, R. M.; SILVA, L. A. A. Estressores e coping vivenciados por enfermeiros: Em um serviço de atendimento pré-hospitalar. **Cogitare Enferm**, jan/mar, 2008. Disponível em: <<http://132.248.9.34/hevila/Cogitareenfermagem/2008/vol13/no1/4.pdf>>. Acesso: em 09 maio 2014.

STUMM, E. M. F.; OLIVESKI, C. C.; COSTA, C. F. L.; KIRCHNER, R. M.; SILVA, THOMAZ, R. R.; LIMA F. V. Atuação do enfermeiro no atendimento pré –Hospitalar na cidade de São Paulo, 2006 . **Acta paul. enferm.** v.19 n.3 São Paulo Jul/Set. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002006000300004. Acesso em: 21 out. 2014.

STUMM, E.M.F.; RITTER, R.S.; KIRCHER, R.M. Análise de Burnout em profissionais de uma unidade de emergência de um hospital geral. *Rev. Eletr. Enf.* 2009;11(2):236-48. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n2/v11n2a02.htm>>. Acesso em: 28 out. de 2014.